

1. Introdução

Os estudos sobre variação prosódica no Português Europeu (PE) são relativamente recentes. O projecto *InAPoP - Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese* (PTDC/CLE-LIN/119787/2010, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia) tem o objectivo de estudar e analisar comparativamente variedades do Português (Português Europeu, Português do Brasil e Português de Angola) relativamente às suas características prosódicas de fraseamento, entoação, ritmo e acento, no âmbito de uma abordagem teórica e metodológica que possibilita o estudo comparativo entre línguas e variedades. Em articulação com os projectos *Intonational Phrasing in Romance* (de que resultou a RLD – *Online Database for Intonational Phrasing in Romance*, <http://rld.letras.ulisboa.pt/>) e *IARI – Interactive Atlas of Romance Intonation* (<http://prosodia.upf.edu/iari/index.html>), o *InAPoP* contribui para o estudo comparativo da prosódia nas línguas românicas e a sua variação. Um dos outputs do projecto é a construção de um atlas interactivo, cuja plataforma pode ser livremente acedida *online* (<http://www.fl.ul.pt/LaboratorioFonetica/InAPoP/>) (Frota & Cruz (coords.), em progresso). Para Portugal, os dados são recolhidos em dois pontos por distrito (uma área urbana e uma área rural) e servem de base empírica a estudos de análise e comparação entre as variedades do Português Europeu.

Enquadrado neste projecto, o presente estudo foca-se na descrição e análise do fraseamento e entoação em enunciados com construções parentéticas e tópicos, nas variedades do Português Europeu (PE) faladas na região do Porto e de Évora, em comparação com estudos já efectuados para outras variedades do PE: a variedade *standard*, SEP, falada na região de Lisboa (Frota 2000, 2014), e duas variedades centro-meridionais, Castro Verde, no Alentejo – Ale, e Albufeira, no Algarve – Alg (Cruz 2013; Cruz & Frota 2013). O objectivo desta dissertação prende-se com o levantamento, descrição e análise do fraseamento entoacional destes enunciados nas duas variedades do Português Europeu referidas. Devido a questões metodológicas e de dimensão do trabalho, no âmbito de uma dissertação de mestrado, foram utilizados apenas dados de uma das tarefas do *InAPoP*, a leitura, de informantes da faixa etária mais nova (20-45 anos) e de uma região setentrional e uma região centro-meridional reservando-se a análise de dados obtidos através de outras tarefas, bem como da faixa etária com mais de 60 anos e de outras regiões, para estudos posteriores. Assim, os dados analisados pertencem a informantes das áreas urbanas dos distritos do Porto

(Por) e de Évora (Eva), pertencentes, respectivamente, às variedades dialectais setentrionais e centro-meridionais, previamente descritas em Cintra (1971) e Segura & Saramago (2001).

Partindo dos dados recolhidos no âmbito do *InAPoP*, e tendo como base a descrição feita para o SEP (Frota 2000, 2014), e para o Ale e o Alg (Cruz 2013; Cruz & Frota 2013), pretende-se caracterizar a prosódia destes enunciados, explorando a relação entre o fraseamento entoacional e a extensão dos constituintes envolvidos, bem como os fenómenos segmentais (sândi) e as pistas fonéticas e estratégias utilizados para marcar as fronteiras de sintagma entoacional (IP) no PE, contribuindo, deste modo, para o estudo da variação do fraseamento prosódico no Português.

Nas línguas em geral, e também no Português, as parentéticas e os tópicos são apontados, fonológica e sintacticamente, como estruturas independentes da frase raiz (Nespor & Vogel 2007; Dehé & Kavalova 2007). Constituem, assim, casos de estudo importantes para o conhecimento das características do fraseamento entoacional, numa dada língua ou variedade. Este trabalho foca-se apenas no aspecto prosódico dos enunciados com parentéticas e tópicos. Após a anotação dos acentos nucleares, tons de fronteira, fenómenos de sândi e pistas para o fraseamento prosódico, procedeu-se à análise comparativa entre SEP, NEP (variedade falada na região de Braga), Ale, Alg, e Por e Eva, estabelecendo ainda a relação com os estudos de Tenani (2002) e Serra (2009) para o Português do Brasil (PB).

Em Frota (2000, 2014), tanto as parentéticas como os tópicos são descritos em termos prosódicos como constituindo um sintagma entoacional (IP) no Português Europeu (PE). Na variedade *standard* do Português Europeu (SEP), os enunciados com parentéticas intermédias formam tendencialmente 3 IPs, identificados pela presença de fronteiras entoacionais (e.g., $L^{*+H} H\% L^{*+H} H\% H+L^{*} L\%$). Os tópicos formam, também, um IP independente, sendo o contorno entoacional mais frequente $L^{*+H} H\% H+L^{*} L\%$ ou $H+L^{*} L\% H+L^{*} L\%$, em tópicos iniciais, e $H+L^{*} H\%/L\% H+L^{*} L\%$ no caso dos tópicos finais (Frota 2000, 2014). No SEP, IPs curtos tendem a formar domínios prosódicos compostos, isto é, unidades que reúnem IPs no âmbito de um IP composto (Frota 2000; Ladd 2008). Estas tendências de fraseamento verificam-se também no caso de IPs resultantes de expressões parentéticas ou de tópicos (Frota 2000, 2014). Na variedade falada em Braga (NEP), Frota & Vigário (2007) encontraram o mesmo tipo de contorno melódico para as parentéticas. Para as variedades centro-meridionais, Cruz (2013) analisou enunciados com parentéticas em relação ao fenómeno de vozeamento da fricativa, e com tópicos em relação à epêntese final. Os resultados mostram características de fraseamento semelhantes ao SEP, também apontando para a formação de IPs compostos no caso de constituintes pequenos.

Partindo dos estudos efectuados anteriormente (Frota 2000, 2014; Vigário & Frota 2003; Frota & Vigário 2007; Cruz 2013; Cruz & Frota 2013), espera-se que parentéticas e tópicos formem IPs independentes, marcados por contornos entoacionais próprios, pela presença de tons de fronteira e outras pistas fonético-fonológicas que indiquem a presença de fronteira de IP (sândi, pausas, extensão da gama de variação local de F0). Deste modo, colocam-se as seguintes hipóteses: (i) não existe variação no fraseamento prosódico entoacional para estes enunciados, na medida em que parentéticas e tópicos devem formar IPs independentes, à semelhança do que foi descrito para outras variedades do Português Europeu e para outras línguas; (ii) existe variação no fraseamento prosódico, para estes enunciados, no que respeita aos efeitos da extensão dos constituintes e às estratégias de marcação de fronteiras utilizadas nestas variedades. Assim, pretende-se verificar até que ponto as análises propostas em estudos anteriores (Frota 2000, 2014; Vigário & Frota 2003; Frota & Vigário 2007; Cruz 2013) podem ser estendidas a outras variedades e qual a variação encontrada na fonologia e na fonética do fraseamento entoacional.

No capítulo 2 desta tese é apresentado o enquadramento teórico do estudo, com destaque para o fraseamento prosódico (secção 2.1), onde é feita uma breve descrição dos quadros teóricos em que assenta o presente trabalho: fonologia prosódica (secção 2.1.1) e fonologia entoacional (2.1.2). No capítulo 3, é apresentada a metodologia utilizada nesta investigação. No capítulo 4 são apresentados os resultados, por região, e sempre que pertinente é introduzida uma análise tendo em conta aspectos de variação no fraseamento. Este tópico é aprofundado no capítulo 5, onde se procede à discussão dos resultados e apresentação das respectivas conclusões.

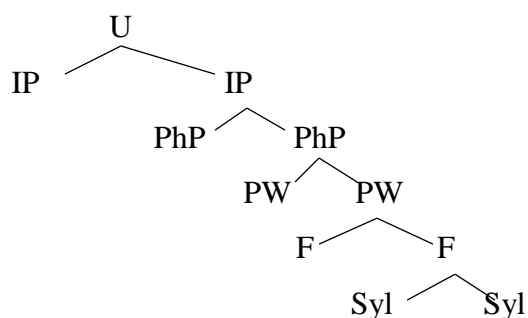
2. Enquadramento teórico

Neste capítulo é feita uma descrição do fraseamento prosódico segundo os principais modelos teóricos em que assenta a presente investigação: fonologia prosódica e fonologia entoacional. Dado que o estudo comparativo entre variedades do Português é um dos objectivos deste trabalho, é feita uma breve descrição dos estudos efectuados tanto no Português Europeu (PE) como no Português do Brasil (PB). Assim, na secção 2.1. o fraseamento prosódico é abordado segundo a perspectiva da fonologia prosódica (secção 2.1.1.), bem como da fonologia entoacional (secção 2.1.2.). Na secção 2.2. é feita uma descrição do fraseamento prosódico nas variedades europeia e brasileira do Português, com base em estudos efectuados para ambas as variedades. Por fim, na secção 2.3. são descritas as construções em análise – parentéticas e tópicos -, tendo em conta características prosódicas e algumas características sintácticas relevantes para a prosódia.

2.1. Fraseamento prosódico

2.1.1. Fonologia prosódica

A Fonologia Prosódica apresenta um modelo de domínios fonológicos onde as unidades estão organizadas hierarquicamente em constituintes que formam os contextos para a aplicação de regras fonológicas, entre outros fenómenos fonético-fonológicos (Nespor & Vogel 2007). Assim, entende-se que as unidades da fala estão organizadas do seguinte modo: os segmentos agrupam-se em Sílabas (*Syl = Syllable*), as sílabas formam Pés (*F = Foot*), os pés agrupam-se em Palavras Prosódicas (*PW = Prosodic Word*), que, por sua vez, formam o Sintagma Fonológico (*PhP = Phonological Phrase*), sendo estes sintagmas dominados pelo Sintagma Entoacional (*IP = Intonational Phrase*), que é dominado pelo Enunciado Fonológico (*U = Utterance*), como se pode verificar no esquema abaixo:

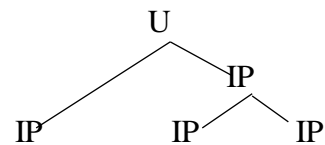
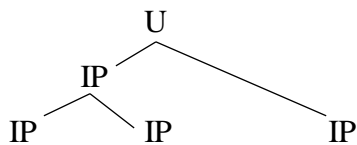


Os constituintes fonológicos representados no esquema acima são domínios nos quais se aplicam regras fonológicas e que permitem estabelecer generalizações. Segundo Nespor & Vogel (2007: 14), existem regras que se aplicam dentro de um domínio (*span domain*), regras que se aplicam entre domínios dentro de um domínio maior (*junction domain*) e regras que se aplicam no limite de um constituinte (*limit domain*).

Embora os domínios prosódicos possam relacionar-se com outros constituintes da gramática, nem sempre existe isomorfismo entre eles, uma vez que as regras fonológicas são aplicadas em domínios que não correspondem estritamente aos domínios estabelecidos pela estrutura morfossintáctica (Selkirk 1984, 1986; Nespor & Vogel 2007). No entanto, a componente fonológica não funciona de forma autónoma, sendo que está em interacção com outras componentes da gramática, como a morfologia, a sintaxe e a pragmática (Nespor & Vogel 2007). Embora a estrutura prosódica e a estrutura sintáctica, por exemplo, possam coincidir, essa relação é limitada a alguns aspectos que estão definidos no mapeamento sintaxe-prosódica (Frota 2000: 4). Assim, fenómenos segmentais e suprasegmentais, em várias línguas, têm vindo a constituir evidências a favor dos domínios prosódicos (Frota 2012).

A *Strict Layer Hypothesis* (SLH) (Selkirk 1984) estabelece princípios de boa formação da estrutura prosódica, tais como (i) uma determinada categoria prosódica não pode dominar uma categoria prosódica de um nível superior; (ii) uma categoria prosódica deve dominar uma categoria de um nível inferior; (iii) uma determinada categoria prosódica não pode dominar uma categoria dois níveis abaixo; (iv) uma determinada categoria prosódica não pode dominar uma categoria do mesmo nível (não existência de recursividade). Embora os dois primeiros princípios sejam universais, os outros dois foram considerados violáveis (Selkirk 1995). Em Ladd (2008) também se afirma que os princípios (iii) e (iv) são demasiado restritivos, apresentando-se evidências a favor de Domínios Prosódicos Compostos (*Compound Prosodic Domains - CPD*), em que uma categoria do domínio X pode dominar constituintes do mesmo tipo X. Este tipo de recursividade foi atestada no Português Europeu (PE) em Frota (2000, 2014) e Cruz (2013), ao nível do sintagma entoacional. O esquema seguinte ilustra esta representação de IPs compostos na hierarquia prosódica¹:

¹ Esquemas adaptados de Ladd (2008: 243).



O fraseamento prosódico de um dado enunciado é espelhado não só por propriedades entoacionais da língua, como ainda pelos vários fenómenos que constituem pistas para a estrutura prosódica: fenómenos segmentais, fenómenos de proeminência, entre outros. Factores como regras de sândi, associações melódicas, fenómenos de fronteira, fenómenos rítmicos e de desambiguação de frases têm sido estudados e referenciados como pistas relevantes para o estudo do fraseamento prosódico do Português Europeu (Vigário 2003a, 2003b, 2010; Frota 1995, 2000, 2014; Ellison & Viana 1996; Severino 2011; Cruz 2013).

No que respeita à variação dialectal, o fraseamento prosódico tem sido pouco explorado, tendo esses estudos sido focados, sobretudo, na entoação. Frota (2000) apresenta um estudo do fraseamento prosódico para a variedade *standard* do Português Europeu, desenvolvido em Frota (2014), envolvendo toda a estrutura prosódica acima da palavra. Estudos comparativos entre variedades do PE, nomeadamente entre a variedade *standard* (SEP) e a variedade falada no Norte, na região de Braga (NEP), começam a surgir com Vigário & Frota (2003) e Frota & Vigário (2007), centrados no fraseamento entoacional (IP). No seguimento dos estudos anteriores, Cruz (2013) e Cruz & Frota (2013) apresentam um estudo sobre o fraseamento prosódico nas variedades centro-meridionais do PE (Castro Verde, no Alentejo – Ale, e Albufeira no Algarve – Alg). Para o Português do Brasil (PB), Tenani (2002) procurou evidências para os domínios prosódicos nesta variedade do Português, assim como uma comparação com o PE. Serra (2009) procura estabelecer uma relação entre a estrutura prosódica e entoacional, e a realização e percepção de fronteiras prosódicas na fala espontânea e na leitura, no PB. Existem alguns estudos comparativos entre o Português Europeu, o Espanhol, o Catalão e o Italiano (Elordieta et al. 2003; Elordieta, Frota & Vigário 2005; D’Imperio et al. 2005; Frota et al. 2007). Estes trabalhos mostram que o fraseamento entoacional pode constituir um dos aspectos caracterizadores da organização prosódica de uma dada língua ou variedade. Na secção 2.2. deste capítulo, será feita uma descrição pormenorizada destes estudos, relativamente ao Português.

2.1.2. Fonologia entoacional

Segundo o Modelo Métrico-Autossegmental da Fonologia Entoacional (Beckman & Pierrehumbert 1986; Ladd 2008; Gussenhoven 2004; entre outros), a entoação tem uma organização fonológica, onde os fenómenos entoacionais se relacionam com a estrutura prosódica. Estes fenómenos são descritos através de acentos nucleares, associados a sílabas proeminentes, e tons de fronteira que marcam limites de constituintes prosódicos. Os eventos tonais podem ser constituídos por tons altos - H (*high*) – ou baixos – L (*low*). Por sua vez, os tons podem formar acentos tonais simples (monotonais), compostos por apenas um tom, ou complexos (bitonais), compostos por dois tons. O tom associado à sílaba proeminente (sílabas tónica) é marcado com asterisco (*). Assim, H* é, segundo Ladd (2008), um pico alinhado com a sílaba tónica, enquanto L* é um vale. Quanto aos acentos bitonais, o tom alinhado com a sílaba tónica é considerado a cabeça tonal, ou tom central (Ladd 2008), que é acompanhado por um tom dianteiro (*leading tone*) ou por um tom de cauda (*trailing tone*) (Frota 1999). Neste caso, se o tom precede a cabeça tonal (*) é considerado um tom dianteiro, independente do tom central, e se segue a cabeça tonal é um tom de cauda, dependente do tom central (Frota, *ibidem*). Os tons de fronteira, marcados com %, podem apresentar também eventos simples ou complexos, e ser ascendentes (H) ou descendentes (L). Entre o último acento tonal e o tom de fronteira pode ocorrer um outro tipo de acento – *phrase accent* (Pierrehumbert 1980) – que pode ser, no entanto, associado a um tom de fronteira de um sintagma intermédio (*intermediate phrase*) (Beckman & Pierrehumbert 1986; Hayes & Lahiri 1991; entre outros). Embora faça parte do sistema entoacional de algumas línguas, o *phrase accent* não faz parte do inventário de tons do sistema entoacional do Português. Estudos recentes indicam ainda a presença de acentos nucleares e tons de fronteira tritonais (Gili Fivela 2002, 2006; Prieto et al. 2009), para o Italiano de Pisa e para o Catalão, respectivamente, apesar de se tratar de eventos tonais raros nas línguas entoacionais estudadas.

Dentro do quadro do Modelo Métrico-Autossegmental da Fonologia Entoacional foi desenvolvido um sistema de anotação prosódica: o sistema ToBI (To, para *tones* (tons), e BI, para *break indices* (fronteiras de constituintes)). Este sistema, inicialmente desenvolvido para a língua inglesa (Beckman, Hirschberg & Shattuck-Hufnagel 2005) propõe uma série de fiadas alinhadas em pontos específicos com o contorno de F0, incluindo uma fiada para a transcrição ortográfica, uma para anotação de eventos tonais, outra para a anotação de fronteiras de constituinte, bem como uma fiada para outro tipo de comentários relativos à

análise. O sistema foi adaptado a várias línguas, de acordo com as suas especificidades. Frota (2014) adaptou o sistema ToBI para o PE (P_ToBI) e é neste sistema que assenta a análise prosódica efectuada na presente investigação. O P_ToBI, já testado em diversas variedades do Português (Frota 2014; Frota et al. no prelo), compreende dois tipos de eventos tonais: acentos tonais - associados às sílabas tónicas -, e tons de fronteira, associados à fronteira do sintagma entoacional, o único constituinte prosódico ao qual é associado um tom de fronteira (Frota 2014).

2.2. Fraseamento prosódico no Português

2.2.1. Fraseamento prosódico no Português Europeu

As primeiras evidências segmentais, entoacionais e de duração, para o fraseamento prosódico no Português Europeu, à luz da Fonologia Prosódica, são apresentadas em Frota (1993). Em Frota (1995), fenómenos de sândi, como o vozeamento da fricativa, a haplologia e a resolução de encontros vocálicos, são tratados como mostrando evidência para os constituintes prosódicos. Uma análise mais detalhada do fraseamento prosódico e da entoação, combinando a Fonologia Prosódica e o modelo da Fonologia Métrica-Autossegmental, pode ser encontrada em Frota (2000, 2014). A autora apresenta os algoritmos de formação de PhP e IP com base na correspondência entre a estrutura sintáctica e prosódica, à semelhança do que foi proposto para outras línguas em Nespor & Vogel (2007). Assim, no PE, tanto PhP como IP apresentam um padrão não marcado de proeminência à direita, sendo que a formação do primeiro compreende uma cabeça lexical X e todos os elementos do seu lado não-recursivo, que se encontrem dentro da projecção máxima de X. Existe a possibilidade de reestruturação deste constituinte, admitindo a inclusão de um constituinte não ramificado, desde que seja complemento ou modificador da cabeça lexical do PhP em questão. Este constituinte caracteriza-se ainda pela ausência de evidências segmentais e entoacionais, bem como de pistas duracionais para marcação das suas fronteiras, ao contrário do IP, que é domínio de ocorrência de fenómenos de sândi (vozeamento da fricativa, resolução de encontros vocálicos e haplologia), é marcado entoacionalmente e as suas fronteiras são assinaladas por pistas melódicas e duracionais. Quanto à formação de IP, o seu domínio compreende todos os PhPs numa cadeia que não estejam estruturalmente ligados ao enunciado (tais como expressões parentéticas, perguntas *tag*, vocativos) ou qualquer outra sequência de PhPs adjacentes numa frase raiz. Como já foi

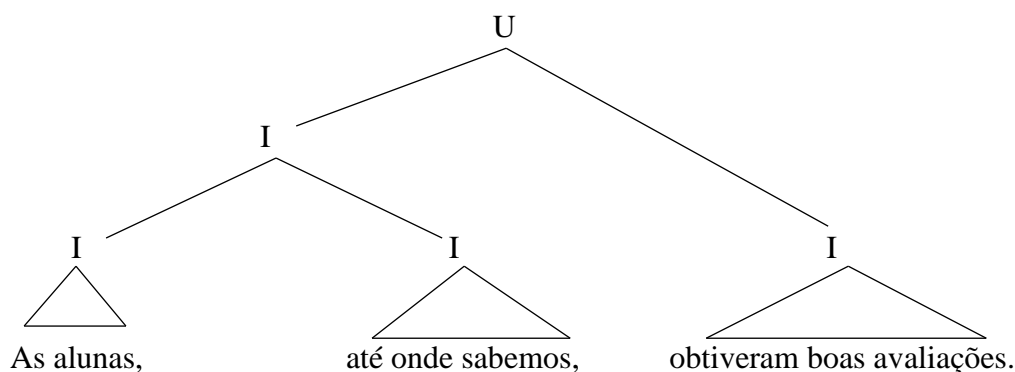
referido, este domínio é marcado entoacionalmente por um acento nuclear e um tom de fronteira, sendo que as suas fronteiras são propícias à inserção de pausas. Apresenta, tal como PhP, a possibilidade de reestruturação em IPs mais curtos, ou de IPs curtos num IP longo, o que é motivado por factores como o tamanho dos constituintes, velocidade de elocução e interacção com restrições sintácticas e semânticas (Frota 2000: 57). Adicionalmente, o PE apresenta evidências para a formação de IPs compostos, promovidos pelos mesmos factores que favorecem a sua reestruturação. Assim, uma velocidade de elocução maior favorece o fraseamento de IPs adjacentes em IPs compostos, da mesma forma que IPs curtos tendem a formar domínios compostos com IPs adjacentes (Frota 2000: 355). Embora existam evidências segmentais e entoacionais robustas a favor do sintagma entoacional como categoria relevante na estrutura prosódica do PE, o sintagma fonológico não deixa de ter o seu papel no PE. O PhP apresenta-se como domínio para a ocorrência de fenómenos rítmicos, sobretudo restrições que actuam ao nível de alguns processos de sândi vocálico, bem como para estratégias de resolução de *clash* acentual, relacionados com a proeminência deste constituinte (Frota 2000, 2014).

O primeiro estudo a focar a variação dialectal, relativamente à entoação no PE, é de Vigário & Frota (2003), onde as autoras comparam a variedade *standard* (SEP) à variedade falada no Norte, na região de Braga (NEP), uma vez que todos os estudos prévios tinham em conta apenas a variedade *standard* do Português Europeu. Neste estudo, tal como em Frota & Vigário (2007), as autoras comparam as duas variedades do PE em termos de fraseamento prosódico, acentos tonais e contornos nucleares, bem como da distribuição dos eventos tonais. Em Elordieta, Frota & Vigário (2005), o fraseamento entoacional no SEP e NEP é comparado com o fraseamento entoacional no Castelhana. Recentemente, Cruz & Frota (2011, 2012, 2013) e Cruz (2013) apresentam estudos comparativos que incluem duas variedades centro-meridionais do PE (Alentejo – Ale - e Algarve - Alg), relativamente ao fraseamento, entoação e ritmo.

No SEP e no Alg, o fraseamento prosódico caracteriza-se, tendencialmente, pela presença de um único sintagma entoacional, que agrupa sujeito, verbo e objecto (SVO)_{IP}, excepto quando o sujeito é longo, no SEP (neste caso, quando é composto por mais de oito sílabas, *cf.* Elordieta, Frota & Vigário 2005), ou quando é ramificado, no Alg. Assim, sujeito, verbo e objecto podem ser agrupados em dois IPs - (S)_{IP} (VO)_{IP}, sendo, deste modo, determinante o número de sílabas, no SEP, ou a ramificação sintáctica/prosódica, no Alg. No NEP e no Ale, o fraseamento é tendencialmente (S)_{IP} (VO)_{IP}, sendo que a complexidade

sintáctica, no NEP, e a extensão dos constituintes (em número de sílabas), no Ale, são factores cruciais para este tipo de fraseamento.

Os constituintes prosódicos podem ser assinalados por diversos tipos de fenómenos de fronteira. No caso do IP, constituinte relevante para o presente estudo, as suas fronteiras bloqueiam fenómenos de sândi (vozeamento da fricativa, haplogogia, encontro vocálico), e podem ser assinaladas por pistas melódicas e temporais (tons de fronteira, alongamento pré-fronteira, inserção de pausas – Frota 2000, 2014). Relativamente às pistas entoacionais, o IP, no SEP, é caracterizado por um acento nuclear (assinalado na cabeça do constituinte, com proeminência à direita) e um tom de fronteira. As suas propriedades melódicas permitem definir o sintagma entoacional, no PE, como um constituinte que permite recursividade, embora com algumas restrições. Assim, podemos encontrar dois tipos de fronteiras de IP: uma fronteira mais baixa (I^{\min}), correspondente a uma fronteira de um IP dominado por outro IP, e uma fronteira mais alta (I^{\max}), que define um IP dominado pela categoria prosódica imediatamente a seguir, o enunciado (U), como ilustrado no esquema seguinte, retirado de Frota (2000: 70):



É possível, deste modo, agrupar dois IPs mais curtos num IP maior que domina ambos, como se pode ver no esquema acima. A fronteira mais baixa, ao contrário da fronteira de I^{\max} , não bloqueia os fenómenos de sândi. Por outro lado, ambas as fronteiras podem apresentar alongamento (de sílaba) pré-fronteira e um acento nuclear, seguido de tom de fronteira, diferenciando-se pela duração do alongamento, pela magnitude da gama de variação de F0 no contorno nuclear e pela ocorrência ou ausência de pausas. O tamanho dos constituintes e a velocidade de elocução são factores a ter em conta para a formação de IPs compostos, uma

vez que constituintes mais longos tendem a formar IPs independentes e constituintes mais curtos IPs compostos. Da mesma forma, quanto maior for a velocidade de elocução maior é a probabilidade de formação de IPs compostos (Frota 2000: 355).

Também nas variedades centro-meridionais do PE se verifica a tendência para a formação de IPs compostos em construções com parentéticas e tópicos (Cruz 2013). Nas primeiras, a ocorrência de vozeamento da fricativa entre fronteiras de I^{\min} e o seu bloqueio em fronteiras de I^{\max} é evidência a favor deste tipo de estrutura; nas segundas, é a ocorrência da paragoge em todas as fronteiras de IP, tal como esperado, que corrobora esta hipótese.

Os fenómenos de sândi no PE, sobretudo o vozeamento da fricativa, são dos mais estudados ao nível segmental (Mateus 1975; Andrade 1977; Mateus & d'Andrade 2000; Rodrigues 2000; Aguiar 2008). Segundo os trabalhos de Mateus e Andrade, no SEP o segmento fricativo /s/ realiza-se como [ʃ] quando seguido de consoante surda ou pausa, como [ʒ] quando seguido de consoante sonora, e como [z] quando seguido de segmento [-consonântico].

A realização do segmento fricativo em outras variedades do PE é estudada por Rodrigues (2000), que faz uma descrição fonológica da variedade de Braga (inserida na variedade setentrional), e Aguiar (2008), que caracteriza as variedades da Terra Quente Transmontana (TQT)². Em todas estas variedades, a fricativa /S/, descrita por Mateus & d'Andrade (2000) como sendo um segmento flutuante, em posição final (/S/#), está sujeita a fenómenos de variação. Rodrigues (2000: 201-206) mostra que a descrição da realização [ʃ] / [ʒ] está longe de ser trivial. A realização [ʃ] ocorre categoricamente antes de uma pausa (domínio do IP, *cf.* Frota, 2000) e se o segmento que o sucede for uma consoante não vozeada. A realização [ʒ] nunca ocorre antes de uma pausa e é categórica a sua realização se o segmento que o precede for uma consoante vozeada. A representação [z] é a mais recorrente quando o segmento que se lhe segue é uma vogal. Todavia, os dados mostram que, mesmo quando o contexto prevê a realização [z], [ʃ] e [ʒ] podem ocorrer. Embora os valores que Rodrigues (2000) reporta sejam bastante elevados para os contextos esperados, importa aqui espelhar que [ʃ], [ʒ] e [z] podem ocorrer em contextos diferentes daqueles que até agora se conheciam. Assim, um [ʃ] pode preceder uma consoante vozeada, ainda que com valores relativamente baixos, e pode ocorrer, inclusive, quando o segmento seguinte for uma vogal. Num contexto em que é esperado que /S/ assimile o vozeamento do segmento seguinte, é mostrado que este pode não

² A região da Terra Quente Transmontana situa-se na região dos dialectos setentrionais, *cf.* Cintra (1971), e compreende os concelhos de Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor.

assimilar o vozeamento e ser realizado como [ʃ], o que pressupõe que a assimilação do vozeamento é bloqueada pela existência de uma pequena separação entre as palavras, mesmo que esta não corresponda a uma fronteira prosódica assinalada entre sintagmas (Rodrigues 2000: 202). A autora descreve que os dados de Braga apresentam poucas diferenças relativamente aos dados do SEP, acrescentando que os fenómenos associados a este autossegmento são comuns a ambas as variedades.

No entanto, não tendo sido feita uma análise dos contextos prosódicos em que os fenómenos ocorrem, e tendo em conta os resultados de Frota (2000, 2014), para o SEP, em que os mesmos foram analisados, os casos em que a fricativa não assimila o vozeamento do segmento que se lhe segue sugerem que a separação entre as palavras, referida por Rodrigues (2000), se pode tratar, de facto, de uma fronteira de constituinte prosódico, nomeadamente de sintagma entoacional.

Aguiar (2008) refere que a fricativa seguida de segmento [-consonântico] tem realização como [-anterior], [+vozeada], i.e., [ʒ], e não [z]. A autora conclui que, na zona da TQT, a especificação da fricativa parece não depender do traço [\pm consonântico], mas apenas do traço [\pm vozeado]. As representações do segmento /S/ são, sempre, defendidas como pertencentes ao nível pós-lexical (Mateus & d'Andrade 2000; Rodrigues 2000 e Aguiar 2008).

Em Frota (2000, 2014) e Cruz (2013) o vozeamento da fricativa é estudado em função do contexto prosódico em que o segmento ocorre, isto é, do seu lugar na estrutura prosódica.

Para o SEP, Frota (2000, 2014) mostra que o fenómeno é bloqueado pela fronteira de IP, tal como exemplificado em (1)³:

(1) [a[z] aluna[ʃ],]_{IP} [até onde sabemo[ʃ],]_{IP} [obtiveram boa[z] avaliaçãoe[ʃ].]_{IP}

É importante assinalar que no caso de um IP recursivo ou composto o fenómeno é bloqueado por I^{\max} ocorrendo entre I^{\min} , como se pode verificar em (2)⁴.

(2) [[[[a[z] aluna[z],] _{I^{\min}} [até onde sabemo[ʃ],] _{I^{\min}}] _{I^{\max}} [obtiveram boa[z] avaliaçãoe[ʃ].] _{I^{\max}}]_{IP}

³ Exemplo retirado de Frota (2014: 14).

⁴ *Idem, ibidem.*

Cruz (2013), para o Alg e Ale, apresenta dados que mostram, para além da realização [z] antes de vogal com ataque vazio, também a realização [ʒ], sobretudo no Alg. Tal como no SEP, nas variedades centro-meridionais o vozeamento da fricativa ocorre dentro do domínio de IP, sendo a sua ocorrência bloqueada nas fronteiras deste constituinte. Da mesma forma, dados resultantes de enunciados com parentéticas, comprovam que nestas variedades existe, à semelhança do SEP, a possibilidade de formação de IPs compostos, uma vez que o fenómeno de vozeamento da fricativa pode ocorrer entre fronteiras de IPs mais curtos (logo, I^{\min}).

Para além do vozeamento da fricativa, Frota (1995, 2000, 2014) apresentam ainda fenómenos como a haplologia e o encontro vocálico (crase, apagamento/queda, semivocalização) como sendo regulados pela estrutura prosódica. O fenómeno da haplologia ocorre na sequência de duas palavras nas quais a sílaba final da primeira palavra é igual, ou idêntica, à sílaba inicial da segunda, promovendo o apagamento da primeira. Assim, as duas consoantes formam uma consoante geminada, e podem ser reduzidas a uma consoante apenas (cf. Sá Nogueira 1938, 1941). Também este fenómeno ocorre no domínio do sintagma entoacional, sendo bloqueado entre IPs (Frota 2000: 55). Nos processos de resolução de encontros vocálicos, a crase ou contracção de duas vogais ocorre quando ambas as vogais são átonas. É bloqueada entre fronteiras de IP (I^{\max}), ocorrendo apenas dentro de IP, à semelhança do apagamento/queda da vogal recuada e da semivocalização.

Para as variedades centro-meridionais, Cruz (2013) descreve ainda que a paragoge, fenómeno característico destas variedades, em que ocorre a presença de uma vogal [i] (ou [ɨ]) em final de palavra, fornece evidência para o domínio de IP. Ao contrário do vozeamento da fricativa, a paragoge pode ocorrer quer em fronteira de IP^{\min} , quer em fronteira de IP^{\max} .

Nos estudos descritos acima, é mostrado que tanto parentéticas como tópicos constituem tipicamente sintagmas entoacionais, sendo as suas fronteiras marcadas pelos fenómenos segmentais, temporais e entoacionais característicos deste constituinte. Em (3) pode observar-se que o vozeamento da fricativa também assinala a fronteira de IP numa construção de topicalização (deslocação à esquerda)⁵:

(3) [[awf] jornalista[f],]IP [a[z] angolana[z] ofereceram especiaria[f]]IP

Como referido anteriormente, em termos entoacionais, os enunciados com parentéticas intermédias, no SEP e no NEP, formam tendencialmente três IPs, caracterizados através do

⁵ *Idem, ibidem.*

contorno entoacional L*+H H% L*+H H% H+L* L%. Esta repetição do contorno entoacional, que se verifica nos constituintes com parentéticas, é característica destes enunciados (Frota 2000, 2014; Astruc-Aguilera & Nolan 2007). Quanto aos tópicos, Frota (2000, 2014) reporta o contorno L*+H H% H+L* L% ou H+L* L% H+L* L%, em tópicos iniciais, e H+L* H%/L% H+L* L% no caso dos tópicos finais.

2.2.2. Fraseamento prosódico no Português do Brasil

No Português do Brasil (PB), Tenani (2002) encontrou evidências entoacionais a favor do sintagma fonológico (PhP), sintagma entoacional (IP) e enunciado (U), que corroboram estudos anteriores (Abaurre 1996; Abousalh 1997; Frota & Vigário 1999).

Os domínios de PhP e IP são, assim, relevantes na organização distribucional dos eventos tonais nesta variedade do Português. Relativamente ao fraseamento prosódico, a autora mostra que fenómenos de sândi podem ocorrer entre fronteiras de qualquer um dos constituintes acima mencionados, excepto quando se verifica a ocorrência de pausa, única estratégia que bloqueia o sândi externo nesta variedade do Português. Assim, ao contrário do Português Europeu, no PB, os processos de sândi não evidenciam os domínios prosódicos acima da palavra prosódica (PW). Como vimos na secção 2.2.1., na variedade europeia do Português, os fenómenos de sândi têm o sintagma entoacional como o seu domínio. No PB, apenas a presença de pausa bloqueia o sândi externo, uma vez que quebra a adjacência entre os domínios que servem de contexto à aplicação das regras de sândi (Tenani 2002: 190). A autora comprova ainda que a pausa ocorre apenas em fronteiras de IP e de U.

Deste modo, os fenómenos de sândi no PB ocorrem entre todas as fronteiras, excepto na presença de pausa. No entanto, a haplogia parece ser sensível às fronteiras prosódicas, uma vez que o bloqueio deste fenómeno aumenta de frequência quanto mais alto for o domínio prosódico em que ocorre. No caso do sândi vocálico, este é bloqueado pela presença de um acento. Assim, na presença de duas vogais tónicas, verifica-se o bloqueio do sândi vocálico (tal como verificado no PE, *cf.* Frota 2000). Por outro lado, quando a primeira vogal é tónica, a elisão não ocorre (tal como no PE), e quando a segunda vogal é tónica não ocorre elisão nem degeminação⁶ (Tenani 2002: 193-194). No PB, apenas o acento mais à direita de PhP bloqueia a geminação, enquanto no PE o mesmo acontece em relação à elisão e ditongação. Nas duas variedades verificam-se restrições que bloqueiam a configuração de

⁶ Termo usado por Tenani (2002).

estruturas rítmicas mal formadas, sendo preservada a proeminência do acento mais à direita de PhP. Como se pode verificar, embora um mesmo processo segmental possa ter comportamentos diferentes em PE e PB, o domínio relevante para a aplicação de restrições rítmicas é o PhP, nas duas variedades (Frota 2000; Tenani 2002).

Relativamente às parentéticas, Tenani (2002) afirma que, em fala espontânea, não são delimitadas, obrigatoriamente, por pausa. No caso da leitura, a pausa indica a presença de uma fronteira de IP. Da mesma forma, o tom de fronteira H%, entre IPs, é recorrente na presença de pausa, não ocorrendo tons de fronteira quando não há pausa. Na fronteira de IP não final, como é o caso destas construções, predomina o tom L+H*, podendo ainda ocorrer H+L*. Regista-se ainda, nestas construções, uma mudança do registo do falante, que passa a ser mais baixo em relação aos constituintes à esquerda e à direita da parentética, bem como um aumento da velocidade da produção (Tenani 2002: 65). Embora as estruturas topicalizadas não tenham sido consideradas neste estudo, em Orsini (2005) foram analisadas prosodicamente construções de topicalização e de tópicos com valor contrastivo. A autora conclui que nas estratégias de topicalização o padrão acentual é o mesmo que ocorre em construções Sujeito/Predicado: L+H* H%. No entanto, em construções de deslocamento à esquerda, os tópicos apresentam o acento L+H* L% e os enunciados com tópico contrastivo apresentam o padrão H*+H H%. Estes resultados vão ao encontro dos resultados de Callou et al. (1993), em que foi encontrado o mesmo tipo de contornos para estas construções.

Serra (2009) apresenta evidências para o fraseamento prosódico tendo em conta contextos discursivos distintos, leitura e fala espontânea, do ponto de vista da produção e da percepção. Este estudo apresenta correlatos fonético-fonológicos para a marcação de fronteiras de IP no PB, nos dois estilos discursivos. A pausa é a principal pista utilizada pelos falantes para a percepção de uma fronteira prosódica; o alongamento e a gama de variação de F0 são também pistas que permitem esta distinção, embora variem entre falantes (Serra 2009: 92). A autora destaca ainda factores como o tamanho dos constituintes, sendo que a percepção de IPs maiores (com cerca de onze sílabas) é mais frequente do que a percepção de IPs menores (com cerca de oito sílabas), ou a presença de tons de fronteira (sobretudo L%), que são constantes do ponto de vista da percepção de fronteiras pelos falantes.

Os resultados dos estudos sobre as duas variedades do Português apontam o sintagma entoacional como constituinte determinante para o fraseamento prosódico. Embora no PB os fenómenos de sândi possam ocorrer tanto entre fronteiras de PhP como de IP, a presença de pausa, que ocorre apenas em fronteiras de IP, bloqueia estes fenómenos. Os enunciados com parentéticas e tópicos formam tendencialmente IPs distintos, sendo a inserção de pausa uma

das estratégias mais recorrentes para marcação e percepção de fronteiras destes constituintes, o que é comprovado pelos dados de produção e percepção de fronteiras em leitura e fala espontânea (Serra 2009).

2.3. As construções em análise

2.3.1. Construções parentéticas

Segundo Nespor & Vogel (2007), prosodicamente, as parentéticas formam domínios entoacionais próprios, à semelhança de construções relativas não restritivas, perguntas *tag*, vocativos, expletivos, para citar algumas. Dehé & Kavalova (2007) apresentam as parentéticas, ao nível sintáctico, como expressões linearmente presentes no enunciado, embora estruturalmente independentes.

Astruc-Aguilera & Nolan (2007) incluem as parentéticas numa categoria a que chamam *Extra-Sentential Elements (ESEs)*, elementos que formam domínios entoacionais independentes, mas que não formam uma classe gramatical homogénea (Astruc-Aguilera & Nolan 2007: 87). Para além de constituírem domínios entoacionais próprios, estas construções caracterizam-se por uma reduplicação do contorno entoacional, tal como em variedades do Português Europeu (PE) acima mencionadas (secção 2.2.1). Os autores propõem que estes elementos, quando não formam duas unidades prosódicas, podem ser considerados sintagmas intermédios (*intermediate phrases*), acentuados ou não, apresentando redução na gama de variação de F0 e reduplicação do contorno entoacional, assinalando, assim, a sua subordinação gramatical (Astruc-Aguilera & Nolan 2007: 103).

No caso específico do Português Europeu, Colaço & Matos (2008), à semelhança de Dehé & Kavalova (2007), definem as parentéticas como estruturas linearmente presentes no enunciado, directa ou indirectamente a ele ligadas, mas estruturalmente independentes (Colaço & Matos 2008: 1). No PE (Frota 2000, 2014; Frota & Vigário 2007; Cruz 2013), estas estruturas são descritas em termos prosódicos como constituindo um domínio entoacional próprio: o sintagma entoacional. Estrutural e prosodicamente independentes, as parentéticas fornecem pistas para o fraseamento no Português. No SEP (Frota 2000, 2014) e no NEP (Frota & Vigário 2007) enunciados com parentéticas intermédias formam tendencialmente três IPs, definidos através do contorno entoacional L*+H H% L*+H H% H+L* L%. No SEP, para além da repetição do contorno entoacional L*+H H%, tanto na parentética como no constituinte à sua esquerda, a possibilidade de ocorrência de fenómenos

de sândi entre a parentética e um dos constituintes que a precede ou que se lhe segue é evidência a favor da formação de IPs compostos. Nas variedades centro-meridionais (Cruz 2013), estas construções não foram analisadas entoacionalmente. No entanto, o bloqueio do vozeamento da fricativa entre fronteiras de IP constitui evidência a favor da formação de IPs distintos, e a possibilidade da sua ocorrência entre a parentética e o constituinte que a precede ou que se lhe segue, i.e. nas fronteiras de I^{\min} , corrobora a existência de reestruturação deste constituinte, uma vez que, nestas condições, os constituintes mais curtos podem formar IPs compostos, tal como no SEP.

2.3.2. Tópicos

À semelhança das parentéticas, os tópicos formam um sintagma entoacional independente (Frota 2000, 2014). Do ponto de vista sintáctico, a definição de tópico não é unânime. Reinhart (1981) afirma não existir uma definição para a noção de tópico. Para o Português Europeu (PE), Duarte (1987) afirma que o “tópico é estruturalmente independente dos restantes objectos que formam a representação semântica da frase” (Duarte 1987: 13). Assim, qualquer expressão que ocorra numa frase e que seja “candidata a tópico frásico” é reconhecida como tal através de propriedades sintácticas e prosódicas da frase, bem como de propriedades do contexto discursivo e situacional (Duarte 1987: 40-41). Por outro lado, as construções com tópicos podem obedecer a uma estrutura em que sujeito e tópico coincidem - tópicos não marcados – ou a uma estrutura em que sujeito e tópico não coincidem - tópicos marcados. Nesta última, são as propriedades sintácticas (relações gramaticais, ordem de palavras, distinção entre posições argumentais e não-argumentais) e prosódicas (demarcação dos grupos entoacionais, pausas, acentos de intensidade) da frase, bem como do contexto discursivo e situacional que permitem reconhecer um constituinte como tópico frásico (Duarte 1987: 54).

Ao fazerem uma análise prosódica de tópicos e foco para o Inglês Americano, em fala espontânea, Hedberg & Sosa (2007) seguem a definição de Gundel (1988), onde tópico é uma entidade sobre a qual se fornece informação, se pede informação ou se age em relação a ela (Gundel 1988). Tópico e foco estão associados a um tom *fall-rise* L+H*, que funciona como “*a mechanism for emphatically highlighting an element relative to its context.*” (Hedberg & Sosa 2007: 15), enquanto o tom L*+H ocorre associado apenas a tópicos, com tons de fronteira predominantemente L% (Hedberg & Sosa 2007).

Para o Italiano e o Alemão, Frascarelli & Hinterhölzl (2007) encontraram um contorno ascendente associado a tópicos na periferia esquerda da frase, correspondendo a informação nova, e um tom baixo que caracteriza tópicos associados a informação que já é conhecida.

Sintacticamente, no Japonês os tópicos são assinalados por marcadores específicos, no Chinês pela posição específica na frase e no Italiano por deslocções e/ou pronomes resumptivos (Mereu 2009).

Também no PE, Frota (2000, 2014) caracteriza prosodicamente os tópicos como pertencentes a um domínio entoacional próprio - sintagma entoacional -, definidos através do contorno L^*+H H% ou $H+L^*$ L%, em tópicos iniciais, sendo os tópicos finais precedidos pelo contorno nuclear $H+L^*$ H%/L%.

Num estudo recente que visa a análise de estruturas de contraste e paralelismo em Português Europeu, em fala espontânea, Mata et al. (2014) propõem um modelo de anotação prosódica, sintáctica e semântica. Resultados preliminares de enunciados com tópicos apontam para a formação de domínios entoacionais independentes, tal como descrito para o SEP (Frota 2000, 2014).

3. Metodologia

O presente capítulo descreve os processos metodológicos utilizados ao longo desta investigação, inserida no projecto *InAPoP - Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese*. Assim, na secção 3.1. é feita uma apresentação do *corpus* utilizado. Na secção 3.2. são descritas as tarefas utilizadas na recolha de dados. Na secção 3.3. é feita uma descrição do perfil dos sujeitos. Por fim, na secção 3.4. são descritos os procedimentos utilizados, nomeadamente em relação ao processo de segmentação, etiquetagem e anotação dos dados analisados.

3.1. Apresentação do *corpus*

Inserindo-se a investigação no projecto *InAPoP - Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese* (<http://www.fl.ul.pt/LaboratorioFonetica/InAPoP/>), o *corpus* utilizado corresponde a um sub-*corpus* do *InAPoP*. No âmbito do projecto, os dados foram recolhidos *in loco* e cobrem pontos geográficos cuja selecção teve por base as regiões cobertas pelo ALEPG - *Atlas Linguístico e Etnográfico de Portugal e da Galiza* (Saramago, coord., 1992-) e pelo CORDIAL-SIN (Martins, coord., 2000-). Foram seleccionados dois pontos por distrito: um ponto urbano e um ponto rural.

O *corpus* utilizado no presente estudo compreende enunciados com construções parentéticas e tópicos (não focalizados), do *corpus* de Frota (2000), previamente utilizado para a variedade *standard* do Português Europeu (SEP) e elaborado com vista ao estudo do fraseamento prosódico, pois variáveis como os contextos de ocorrência de fenómenos de sândi (vozeamento da fricativa, haplologia, encontro vocálico), a extensão dos constituintes (em número de sílabas) e o acento lexical foram devidamente controladas. Deste *corpus*, seleccionaram-se 16 enunciados com construções parentéticas internas, isto é, com a sequência Sujeito (S) – Parentética (P) – Verbo+Objecto (V/O). Deste modo, os enunciados contêm contextos para os diferentes fenómenos de sândi previamente mencionados (secção 2.2.1), bem como palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas em potenciais fronteiras de sintagma entoacional (IP). Não se inserindo este estudo no âmbito da sintaxe, foram tidas em conta apenas algumas características sintácticas destas construções relevantes para a prosódia. No Apêndice I pode ser consultado um quadro que apresenta o total de enunciados, por localidade, para cada contexto de sândi em cada fronteira potencial de IP, tendo em conta a extensão dos constituintes e o acento lexical.

Relativamente à extensão dos constituintes em número de sílabas, foram seguidos os critérios adoptados em Elordieta, Frota & Vigário (2005), em que foram considerados constituintes curtos todos os que tivessem menos de 5 sílabas e constituintes longos todos os que tivessem 5 ou mais sílabas. Os exemplos que se seguem, retirados do *corpus* em análise, apresentam enunciados com parentéticas internas (assinaladas a itálico), onde se pretende verificar a ocorrência ou bloqueio dos fenómenos de sândi em fronteira de IPs internos, nomeadamente vozeamento da fricativa, resolução de encontro vocálico e haplologia (sublinhado), em função do tamanho dos constituintes:

- (1) Parentética interna e vozeamento da fricativa (Sujeito curto/Parentética longa/Verbo+Objecto longo):

As alunas, *até onde sabemos*, obtiveram boas avaliações.

- (2) Parentética interna e encontro vocálico (Sujeito curto/Parentética longa/Verbo+Objecto longo):

O músico, *após o conflito*, abandonou a sala.

- (3) Parentética interna e encontro vocálico (Sujeito curto/Parentética curta/Verbo+Objecto longo):

O galã, *até partir*, não revelou a sua identidade.

- (4) Parentética interna e haplologia (Sujeito curto/Parentética longa/Verbo+Objecto longo):

O campo, *poluído mas recuperável*, foi uma boa aquisição.

Em relação aos tópicos, foram seleccionados 5 enunciados contendo 2 construções de tópico *in situ* (uma de tópico inicial e uma de tópico final), 2 construções de tópico deslocado à esquerda e uma de tópico deslocado à direita. Nenhum dos contextos de eliciação prevê a produção de contraste ou focalização e todos preveem a produção de constituintes com

formação de um sintagma entoacional (IP) independente. Apenas numa das construções de tópico deslocado à esquerda se verifica um constituinte topicalizado curto (com 3 sílabas e constituinte à direita do tópico com 13 sílabas), tendo as restantes construções topicalizadas 5 sílabas e os respectivos constituintes (à esquerda ou à direita do tópico) 16 sílabas. Note-se ainda que todos os tópicos incluídos na análise constituem tópicos discursivos.

Os exemplos seguintes apresentam enunciados com tópicos (em itálico), com referência aos contextos possíveis de ocorrência de fenómenos de sândi em fronteiras internas de IP (sublinhado), em função do tamanho dos constituintes, assim como o respectivo contexto de elicitación:

(5) Tópico *in situ* inicial (Tópico longo/constituente longo):

[Contexto: Angolanas e moçambicanas exiladas em Portugal resolveram presentear os jornalistas com ofertas provenientes dos seus países. Quanto às moçambicanas, trouxeram plantas exóticas.]

As angolanas, ofereceram especiarias aos jornalistas.

(6) Tópico *in situ* final (Tópico longo/constituente longo):

[Contexto: Jovens africanas a estudar em Portugal apresentaram ontem as suas ofertas a jornalistas portugueses.]

As angolanas ofereceram especiarias, *aos jornalistas*.

(7) Tópico com deslocação à esquerda (Tópico curto/constituente longo):

[Contexto: Entre as ofertas havia vários tipos de flores. Sabes o que se passou com as rosas?]

As rosas, as alunas ofereceram ao monitor.

(8) Tópico com deslocação à esquerda (Tópico longo/constituente longo):

[Contexto: Havia imensa gente a receber ofertas de jovens angolanas radicadas em Portugal. Sabes se os jornalistas foram presenteados?]

Aos jornalistas, as angolanas ofereceram especiarias.

(9) Tópico com deslocação à direita (Tópico longo/constituente longo):

[C: Tu sabes o que é que as angolanas fizeram?]

Ofereceram especiarias aos jornalistas, *as angolanas*.

O *corpus* completo pode ser consultado no Apêndice II.

3.2. Tarefas

Para o estudo da variação prosódica (fraseamento, entoação, ritmo e acento), o projecto *InAPoP* contempla quatro diferentes tipos de tarefas: Leitura, *Discourse Completion Task (DCT)*, *Map Task* e Entrevista⁷. Por conter enunciados com as construções em estudo, já anteriormente analisadas para o SEP, para o presente trabalho foi considerada apenas a tarefa de leitura.

Nesta tarefa, a recolha de dados resulta da aplicação dos diversos *corpora* do Projecto *InAPoP*.⁸ Os enunciados são apresentados aleatoriamente em formato PowerPoint, um por *slide*, com o respectivo contexto, sempre que se justifica, e em dois blocos. O segundo bloco apresenta os mesmos enunciados, randomizados numa ordem diferente, pelo que cada informante produz o mesmo enunciado duas vezes. No início de cada bloco são dadas instruções a cada informante para fazer uma leitura prévia, silenciosa, da frase e contexto (quando apresentado) e só depois produzir a frase (e não o contexto) em voz alta. Se o informante considerar que a produção não foi natural, pode repeti-la. São ainda dadas indicações para respeitar a pontuação.

⁷ Para uma descrição completa das tarefas consultar a Plataforma Interativa do *InAPoP* (Frota & Cruz, Coords., em progresso) na secção *Methodology*.

⁸ Para a consulta dos *corpora*, ver a secção *Methodology* na Plataforma Interactiva do *InAPoP*.

Para as construções em análise (parentéticas e tópicos), foram utilizados dados resultantes da leitura de enunciados do *corpus* de Frota (2000), como descrito na secção 3.1. Assim, numa primeira fase deste estudo, foram considerados todos os dados resultantes das produções da leitura dos 21 enunciados previamente seleccionados (16 com construções parentéticas e 5 com tópicos), incluindo repetições. Posteriormente, foram excluídas produções agramaticais ou de leitura não fluente (por exemplo, com hesitações), obtendo-se um total de 252 enunciados para análise (189 com parentéticas e 63 com tópicos).

Os dados foram recolhidos em Ermesinde (Erm), na área urbana do distrito do Porto, e em Évora (Eva), área urbana do distrito de Évora, pertencentes, respectivamente, às variedades dialectais setentrionais e centro-meridionais, segundo Cintra (1971) e Segura & Saramago (2001).

3.3. Sujeitos

No projecto *InAPoP*, em cada distrito são recolhidos dados de 6 informantes do sexo feminino, três com idades compreendidas entre os 20 e os 45 anos, e três com mais de 60 anos. Para o presente estudo foram considerados os dados de 3 informantes por região, da faixa etária dos 20-45 anos, recolhidos na área urbana do Porto e Évora (logo, um total de 6 informantes). Todas as informantes são nativas da variedade falada em cada região, alfabetizadas, podendo ter níveis de escolarização variados.

3.4. Procedimentos: segmentação e etiquetagem

As recolhas de dados foram feitas *in loco*, em sala silenciosa e com luz natural. Os dados foram registados em formato vídeo (.mov) e áudio (com microfone externo de orelha). Para a análise dos dados, foi extraído um ficheiro áudio, em formato .wav, através do *AoA* (*Audio Extractor Basic*, v. 2.2.8), com uma frequência de amostragem de 22050 Hz, em formato mono. Após a extracção dos ficheiros áudio, os mesmos foram segmentados de forma semi-automática no programa *Praat* (Boersma & Weenink 2013) obtendo-se, desta forma, um ficheiro áudio por enunciado. Cada enunciado foi etiquetado com a abreviatura de cada localidade, as iniciais de cada informante, a etiqueta correspondente a cada tipo frásico/*corpus* e número de frase, bem como o número do bloco (por exemplo, Eva_AB_TopFoc_1_R1). Sempre que necessário, foi reduzido o ruído de fundo de cada ficheiro através do *Adobe Audition* (versão 1.5).

Posteriormente, dentro do quadro da fonologia prosódica e do modelo Métrico-Autossegmental da Fonologia Entoacional (Beckman & Pierrehumbert 1986; Nespor & Vogel 2007; Ladd 2008; Frota 2014; entre outros), foi feita uma análise prosódica e entoacional, através da anotação de fenômenos de sândi, de contornos entoacionais e de fronteiras prosódicas. A gama de variação de F0 foi também medida. A anotação dos enunciados foi feita em *Praat* (Boersma & Weenink 2013), sendo geradas grelhas de anotação (“textgrids”) com 3 fiadas: (i) uma fiada com anotação tonal, utilizando o sistema P_ToBI de Frota (2014) e Frota et al. (no prelo), onde foram anotados os acentos nucleares e os tons de fronteira; (ii) uma fiada ortográfica, onde foi feita a transcrição ortográfica, palavra a palavra, alinhada com o espectrograma; (iii) uma fiada para anotação do fraseamento, onde foram anotadas as fronteiras de constituintes (segundo o P_ToBI e os critérios definidos no âmbito do *InAPoP*)⁹. Na figura 1 pode ver-se um exemplo desta anotação em *Praat*.

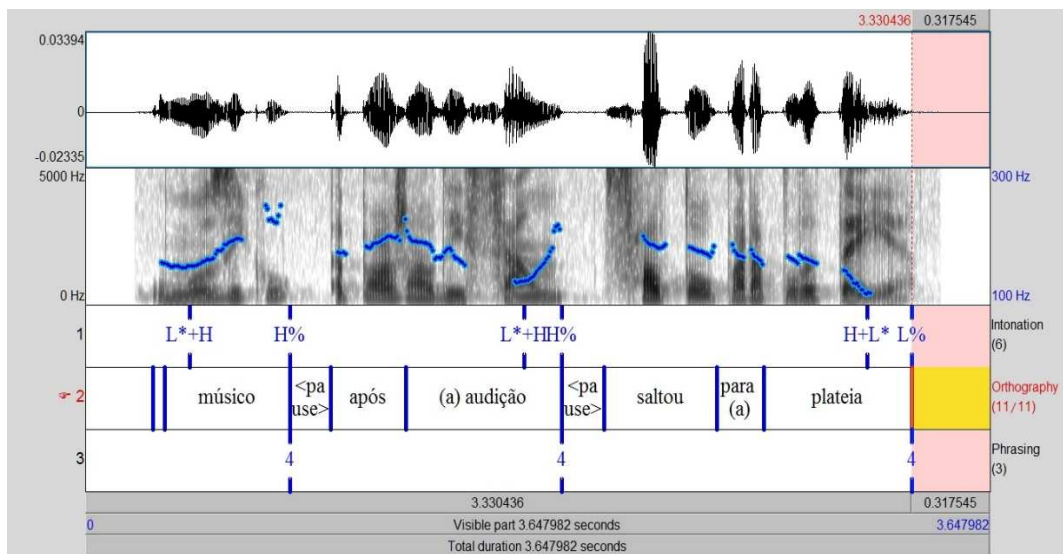


Figura 1. Estrutura da textgrid para anotação entoacional e de fraseamento. “O músico, após a audição, saltou para a plateia.”, produzido por uma informante do Porto.

Quanto aos fenômenos de sândi, foram tidos em conta o vozeamento da fricativa, haplologia e encontro vocálico, tendo sido feita, numa quarta fiada, a anotação fonética,

⁹ Frota (2014) usa o nível 3 para anotar o IP^{\min} dentro de IP composto (IP^{\max}). Na presente investigação usar-se-ão os critérios de anotação adoptados no *InAPoP*: 0 = CL, 1 = PW, 2 = PWG, 3 = PhP e 4 = IP.

segundo o Alfabeto Fonético Internacional (*International Phonetic Alphabet – IPA*), da realização dos fenómenos segmentais relevantes na fronteira de IP. Com base nas grelhas de anotação, foram extraídos os valores para a medição da gama de variação de F0 (Hz), em cada fronteira entoacional anotada (o valor mais alto e mais baixo na curva de F0 da palavra nuclear do IP, tendo sido calculada a gama de variação local para cada fronteira de IP, através da diferença entre os valores obtidos).

Os contornos nucleares, os fenómenos de sândi, a inserção de pausas e a gama de variação de F0 (em fronteira de IP) foram exportados para uma base de dados em ficheiro Excel, que serviu de base à análise descritiva dos dados efectuada neste trabalho.

No capítulo 4 serão apresentados os resultados obtidos. No capítulo 5 proceder-se-á à discussão e à análise dos resultados, enquadrados no âmbito da variação entoacional no Português Europeu. Da mesma forma, serão levantadas questões pertinentes para futuras investigações.

4. Resultados

No presente capítulo apresentam-se os resultados obtidos relativamente ao contorno nuclear (acento nuclear e tom de fronteira), gama de variação de F0, fenómenos de sândi, bem como distribuição de pausas para as parentéticas e os tópicos. Para cada localidade estudada é feita uma descrição dos resultados (secção 4.1, para o Porto, e secção 4.2, para Évora). Na secção 4.3 apresentam-se os resultados da variação no fraseamento, tanto entre regiões (4.3.1.), como entre sujeitos (4.3.2), assim como as pistas e estratégias utilizadas para assinalar fronteira de sintagma entoacional (IP), estabelecendo, sempre que possível, uma comparação com os estudos já realizados para a variedade *standard* do Português Europeu (SEP), para a variedade de Braga (NEP) e para as variedades centro-meridionais (Ale e Alg).

4.1. Porto

4.1.1. Parentéticas

4.1.1.1. Entoação

Nesta secção é feita uma descrição dos acentos nucleares e tons de fronteira encontrados na região do Porto (Por), nos enunciados com parentéticas internas. Para a anotação dos eventos tonais foi utilizado o sistema P_ToBI, já testado noutras variedades do Português (Frota 2014; Frota et al. no prelo).

Nestes enunciados, verifica-se a predominância do contorno $L^*+H H\%$ $L^*+H H\%$ $H+L^* L\%$, embora com alguma variação. O facto de o tom H nem sempre ocorrer na sequência L^*+H , no primeiro ou no segundo sintagmas entoacionais (IP), bem como na sequência $H+L^*$, indica que este tom pode ser, nesta variedade, realizado ou não. Assim, o tom H de cauda (no acento tonal L^*+H) e o tom H dianteiro (no acento tonal $H+L^*$) parecem ser opcionais. Após a verificação da percentagem de realização do tom H, tanto como tom de cauda como quanto tom dianteiro, em constituintes com o mesmo tamanho (extensão em número de sílabas), verifica-se uma maior percentagem de realização deste tom do que de ausência. No entanto, opta-se aqui pela anotação $L^*(+H) H\%$ $L^*(+H) H\%$ $(H+)L^* L\%$, de modo a dar conta desta opcionalidade na realização do tom H¹⁰. No caso de não realização, a

¹⁰ Esta anotação tem um significado diferente do $(H+)L^*$ do NEP apresentado em Vigário & Frota (2003), na medida em que, no presente trabalho, o uso dos parêntesis não se refere à realização variável, em termos de alinhamento, do tom H, como em Vigário & Frota (2003), mas sim à possibilidade de o mesmo não se realizar.

sílaba nuclear apresenta um F0 baixo em praticamente toda a sua extensão, em vez de um F0 ascendente (L*+H) ou descendente (H+L*).

A tabela 1 apresenta as porcentagens dos principais contornos encontrados para os enunciados com parentéticas, nesta variedade:

Contorno	%
L*(+H) H% L*(+H) H% (H+)L* L%	62.89
(H+)L* H% (H+)L* H% (H+)L* L%	16.49
(H+)L* H% L*(+H) H% (H+)L* L%	9.28
L*(+H) H% (H+)L* H% (H+)L* L%	2.06

Tabela 1. Percentagem de ocorrência dos contornos nucleares em construções com parentéticas, em Por.

Como se pode verificar, o contorno L*(+H) H% L*(+H) H% (H+)L* L% apresenta uma percentagem de ocorrência de 62.89%. A figura 2 ilustra este contorno.

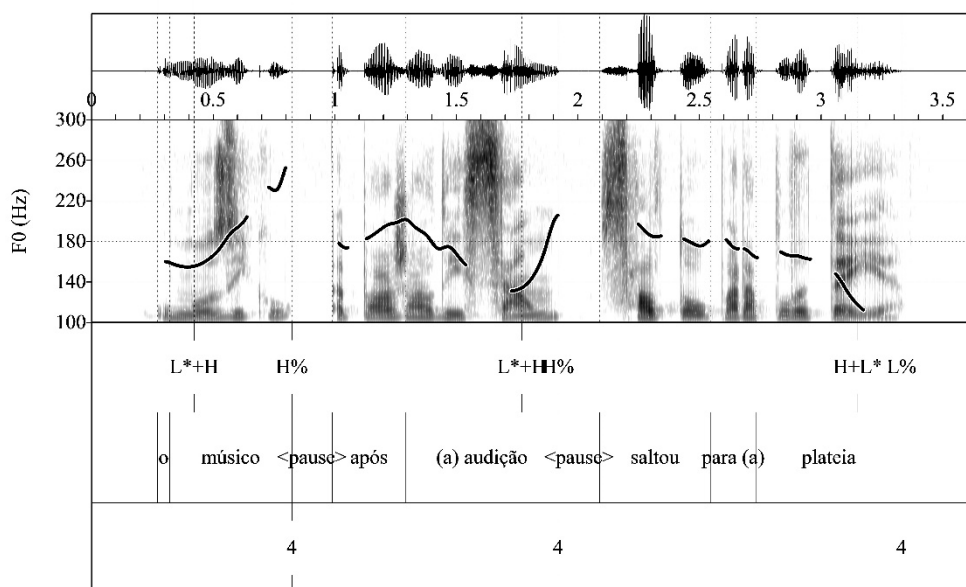


Figura 2. Realização do contorno entoacional em “O músico, após a audição, saltou para a plateia.”, produzido por uma informante de Por.

Note-se que o contorno mais frequente nesta variedade é o mesmo tipo de contorno descrito em Frota (2000, 2014) para as parentéticas na variedade *standard* do Português Europeu. Todavia, na variedade *standard* não se regista a variação na realização do tom H, acima descrita, e ilustrada na figura 3.

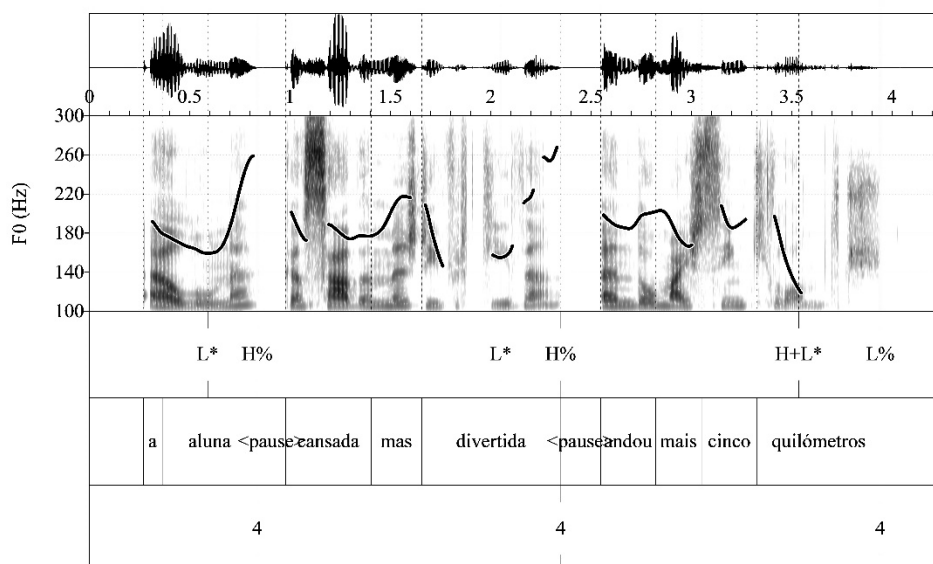


Figura 3. Realização do contorno entoacional em “A aluna, cansada mas divertida, andou mais cinco quilómetros.”, produzido por uma informante de Por.

4.1.1.2. Gama de variação de F0

Foi observada a gama de variação local de F0, em fronteira de IP. Para obter estes valores foi calculada a diferença entre o valor mais alto e o valor mais baixo na curva de F0 da palavra nuclear de cada IP. Os resultados obtidos indicam que as fronteiras internas que correspondem, neste caso, às parentéticas são as fronteiras que apresentam valores de gama de variação de F0 mais baixos, muito próximos dos valores do IP final. Outra tendência é a gama de variação de F0 apresentar valores maiores em fronteiras onde a concentração de pausas é, também, maior, isto é no primeiro IP, em relação ao segundo IP (ver 4.1.1.3). A tabela seguinte apresenta os valores médios da gama de variação de F0 nas fronteiras dos três IPs:

TOTAL		
1º IP	2º IP	3º IP
57.35	47.60	49.91

Tabela 2. Valores médios da gama de variação local de F0 em fronteiras de IP (Hz), em enunciados com parentéticas (Por).

4.1.1.3.Pausas

Relativamente à distribuição de pausas, verifica-se uma elevada inserção das mesmas no final de cada IP, sobretudo no final do primeiro IP, como ilustrado na figura 4.

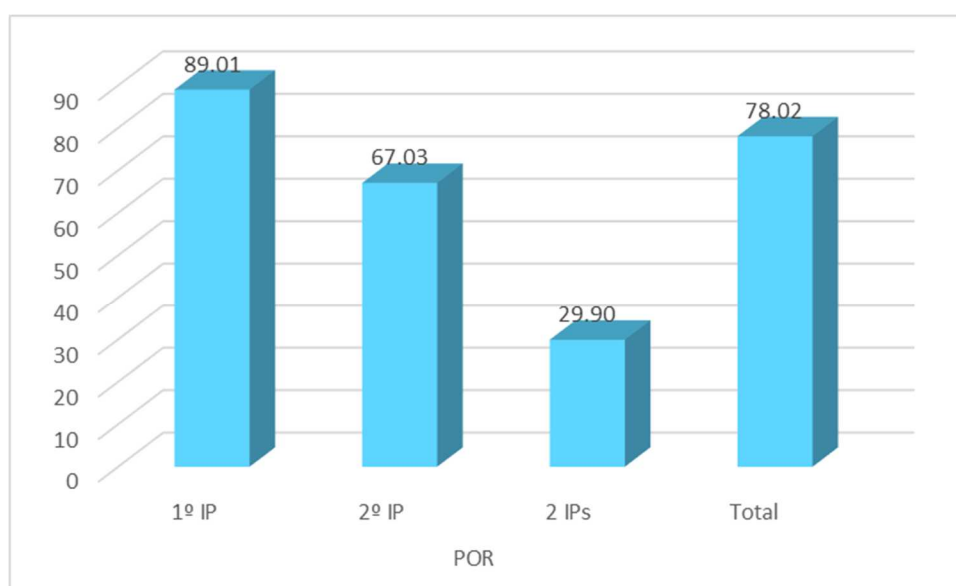


Figura 4. Percentagem de realização de pausas em parentéticas, em Por. Por ‘2 IPs’ entenda-se ‘ocorrência de pausa nos dois IPs, em simultâneo’.

A percentagem de inserção de pausas é bastante elevada nesta região (78.02%), com destaque para a fronteira que precede a parentética, em que a inserção de pausa ocorre em 89% dos enunciados. Dado que a pausa constitui um dos marcadores mais fortes para fronteira de IP, tanto na produção como na percepção (ver, por exemplo, Frota 2000 e Serra

2009), estes resultados sugerem que, nesta região, as fronteiras de IP decorrentes da presença de uma parentética intermédia são fortemente marcadas.

4.1.1.4.Sândi

Nesta secção descreve-se o comportamento de fenómenos de sândi em fronteira de sintagma entoacional (IP). Para tal, foram tidos em conta fenómenos segmentais como o vozeamento da fricativa, encontro vocálico e haplologia, considerados, aqui, do ponto de vista suprasegmental, uma vez que constituem evidência para o sintagma entoacional no Português, tal como observado em Frota (2000, 2014) e Cruz (2013), e segundo a descrição apresentada no capítulo 2 deste trabalho.

O comportamento dos fenómenos segmentais, em fronteira de IP, foi anotado num ficheiro Excel, segundo o Alfabeto Fonético Internacional (IPA).

A figura 5 mostra os resultados obtidos para os fenómenos segmentais nas fronteiras do primeiro e segundo IPs (fronteiras internas ao enunciado), nomeadamente quanto ao vozeamento da fricativa e ao encontro vocálico:

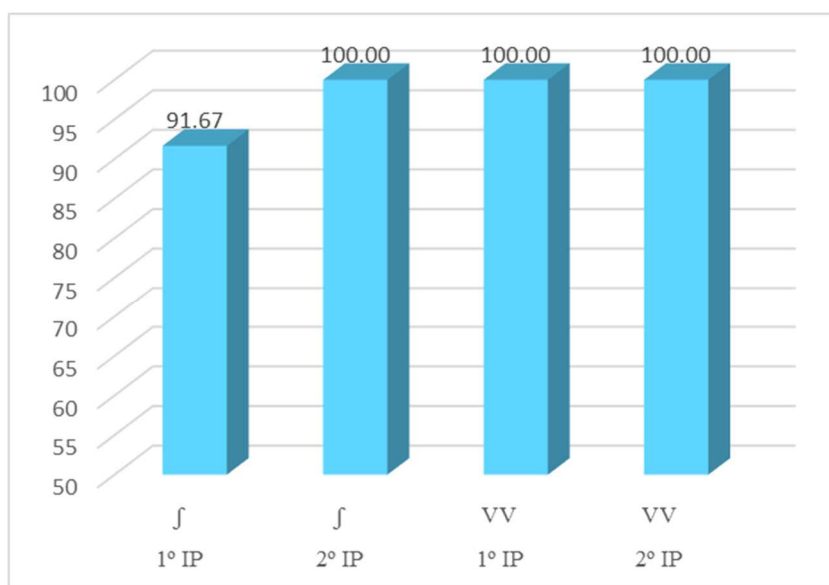


Figura 5. Fenómenos segmentais em fronteira de IP, em enunciados com parentéticas (Por).

Verifica-se que o bloqueio do sândi ocorre sistematicamente, em percentagens superiores a 90% para a fricativa (com a presença da realização palatal surda) e em 100% dos casos para o encontro vocálico (com a presença das duas vogais). Não ocorre qualquer caso de haplologia em fronteira de IP nos nossos dados. Os resultados obtidos apontam para o

bloqueio dos fenómenos de sândi nas duas fronteiras de sintagma entoacional, o que indicia a não formação de IPs compostos.

4.1.1.5. Extensão dos constituintes e fraseamento

A extensão dos constituintes (em número de sílabas) é o factor que promove o padrão de fraseamento (S)(VO), tanto no SEP (Frota 2000; Frota & Vigário 2007) como na variedade centro-meridional do Ale (Cruz 2013; Cruz & Frota 2013). A extensão dos constituintes é também um factor relevante para o fraseamento de IPs em IPs compostos, dado que um IP curto tende a agrupar-se com um IP adjacente num domínio IP composto (Frota 2000, 2014). Seguindo os critérios estabelecidos em Elordieta et al. (2005), constituintes com menos de cinco sílabas são considerados curtos e constituintes com cinco ou mais sílabas são considerados longos (ver estas especificações metodológicas no capítulo 3 do presente trabalho). Assim, nesta secção são apresentados resultados da gama de variação de F0 e de inserção de pausas em função do tamanho dos constituintes envolvidos nos enunciados com parentéticas analisados neste estudo, designadamente do sujeito (constituente que precede a parentética – 1º IP), da parentética (2º IP) e do VP (constituente que segue a parentética – 3º IP).

A tabela 3 apresenta os valores da gama de variação local de F0, em fronteira de IP, em função do tamanho dos constituintes:

	1º IP	2º IP	3º IP
Long/Long/Long	52.31	45.26	41.62
Short/Long/Long	60.48	47.25	52.80
Short/Short/Long	48.41	42.34	54.42

Tabela 3. Valores médios da gama de variação local de F0 em fronteiras de IP (Hz), por constituinte, em enunciados com parentéticas (Por).

Os resultados mostram que o constituinte inicial curto seguido de constituinte longo não apresenta uma gama de variação menor do que o constituinte longo seguido de outro constituinte longo, e que a parentética curta apresenta valores de gama de variação de F0 muito próximos da parentética longa (ver segundo IP na tabela 3), não apontando para diferenças que indiquem a formação de IPs compostos.

Quanto à inserção de pausas, verifica-se a tendência para uma maior percentagem de inserção no primeiro IP em relação ao segundo IP, independentemente do tamanho dos constituintes em cuja fronteira a pausa é inserida (Figura 6).

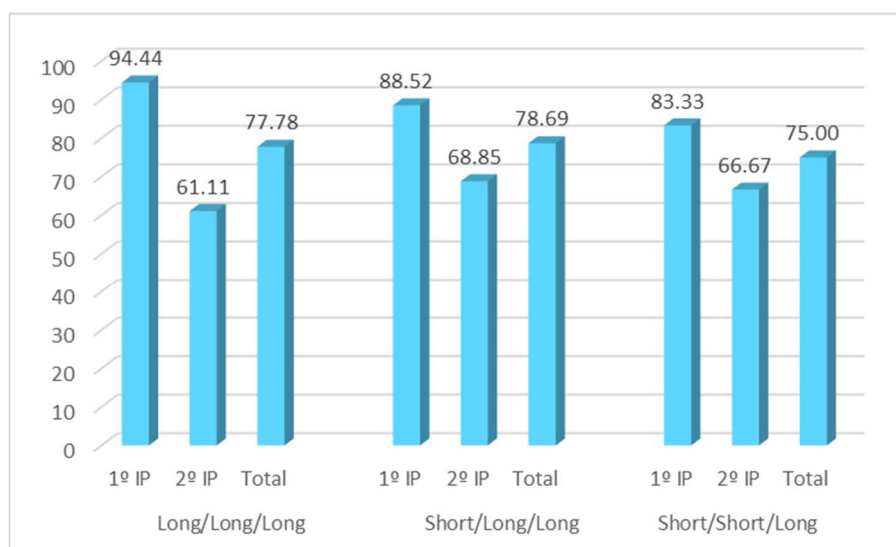


Figura 6. Percentagem de inserção de pausas por constituinte, em função da extensão em número de sílabas, em enunciados com parentéticas (Por).

Assim, no Porto, os resultados em função da extensão dos constituintes não apontam para a formação de IPs compostos (confirmando os dados do sândi descritos acima), o que indica que, nesta variedade, este factor não parece exercer qualquer influência no fraseamento, em enunciados com parentéticas.

4.1.2. Tópicos

4.1.2.1 Entoação

Para os enunciados com tópico, os resultados são apresentados consoante o tipo e posição do tópico. A tabela 4 apresenta os resultados dos contornos nucleares para tópico *in situ* inicial, tópico *in situ* final, tópico com deslocação à esquerda, e tópico com deslocação à direita. À semelhança dos enunciados com parentéticas optou-se, também aqui, por uma anotação que indica que o tom H dos acentos tonais L*+H e H+L* pode ser ou não realizado.

Long_T <i>in situ</i> inicial/Long_const.	(H+)L* H%	(H+)L* L%	85.71
	(H+)L* L%	(H+)L* L%	14.29
Long_const./Long_T <i>in situ</i> final	L*(+H) H%	(H+)L* L%	66.67
	(H+)L* L%	(H+)L* L%	33.33
Short_T deslocado à esquerda/Long_const.	L*(+H) H%	(H+)L* L%	66.67
	L*(+H) L%	(H+)L* L%	33.33
Long_T deslocado à esquerda/Long_const.	L*(+H) H%	(H+)L* L%	66.66
	(H+)L* H%	(H+)L* L%	16.67
	L+H* H%	(H+)L* L%	16.67
Long_consts./Long_T deslocado à direita	L* ¹¹ L%	(H+)L* L%	66.66
	L+H* H%	(H+)L* L%	16.67
	H*+L L%	L* L%	16.67

Tabela 4. Percentagem de ocorrência dos contornos nucleares em enunciados com tópicos, em Por.

Como é possível observar, os contornos nucleares nestas construções apresentam algumas diferenças. No caso de tópicos *in situ*, tanto inicial como final, verifica-se a predominância do acento (H)+L* no tópico. A fronteira predominante de tópico inicial é uma fronteira alta, do tipo H%, bem como no caso da fronteira que precede o tópico final, tal como esperado, uma vez que se trata de uma fronteira de IP interno ao enunciado, podendo no entanto ocorrer fronteira L%, em menor percentagem. Da mesma forma, a fronteira de tópico *in situ* final é uma fronteira baixa, de tipo L%, característica de IPs finais de enunciado. No caso dos tópicos com deslocação à direita, onde o tópico se encontra em IP final, verifica-se o contorno nuclear característico das declarativas neutras, o mesmo (H)+L* L% encontrado nos tópicos *in situ* finais. No entanto, o constituinte à esquerda do tópico deslocado à direita apresenta um contorno nuclear L* L%, o que não se verifica nos tópicos *in situ* iniciais onde, como já foi referido, a fronteira é predominantemente alta. Assim, o contorno nuclear do IP que precede o IP final distingue os tópicos *in situ* dos deslocados à

¹¹ Neste caso, bem como no contorno nuclear do tópico deslocado à direita, apenas L* ocorre, não havendo, portanto, a possibilidade de ocorrência de H+L*.

direita apresentando distribuições diferentes dos tons de fronteira (H% e L%, respectivamente) e configurações nucleares (ascendente versus descendente).

Nos tópicos com deslocamento à esquerda, predomina o contorno nuclear L*(+H) H%, ilustrado nas figuras 7 e 8. Estes tópicos distinguem-se, assim, dos tópicos iniciais *in situ* que apresentam maioritariamente o acento nuclear (H+)L*, conforme exemplificado na figura 9.

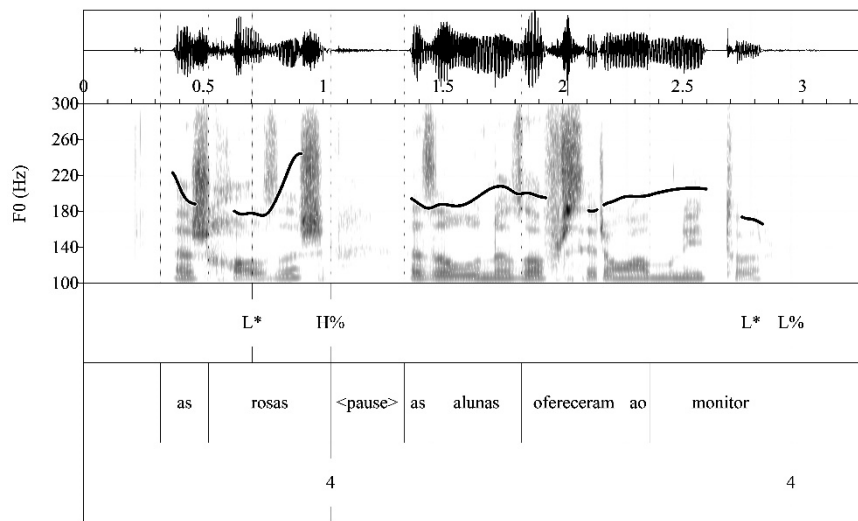


Figura 7. Realização do contorno entoacional em “As rosas, as alunas ofereceram ao monitor.”, produzido por uma informante de Por (Topicalização à esquerda).

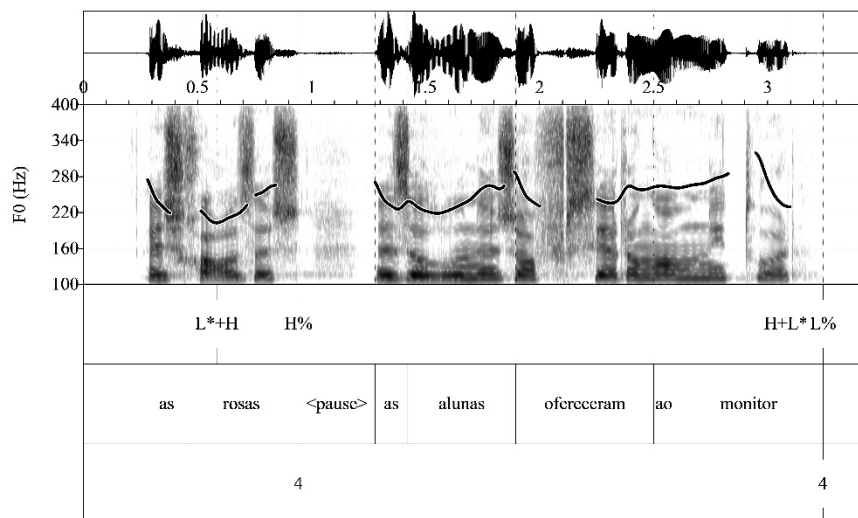


Figura 8. Realização do contorno entoacional em “As rosas, as alunas ofereceram ao monitor.”, produzido por uma informante de Por (Topicalização à esquerda).

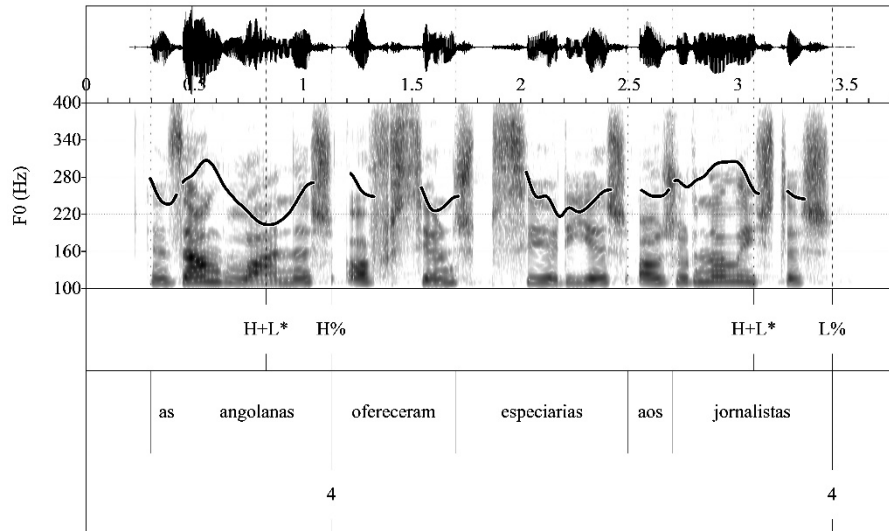


Figura 9. Realização do contorno entoacional em “As angolanas, ofereceram especiarias aos jornalistas.”, produzido por uma informante de Por (Tópico *in situ* inicial).

Estes resultados são semelhantes aos apresentados em Frota (2000, 2014) para o SEP, onde os contornos L*+H H% H+L* L% ou H+L* L% H+L* L%, em tópicos iniciais, e H+L* H%/L% H+L* L% em tópicos finais são os mais frequentes. No entanto, aponte-se aqui a diferença entre o tom de fronteira H%, mais frequente para o acento nuclear (H+)L*, nos tópicos iniciais, contrariamente à fronteira L%, no SEP, que ocorre mais frequentemente com H+L*.

4.1.2.2. Gama de variação de F0

Relativamente à gama de variação de F0 nas fronteiras destes enunciados, os valores mais elevados verificam-se em fronteiras de tópico, independentemente da sua posição, inicial ou final (tabela 5). A exceção é o tópico deslocado à direita que apresenta uma gama de variação inferior à do constituinte nuclear do IP precedente. Assim, enquanto os tópicos deslocados à esquerda e o tópico inicial *in situ* mostram o mesmo padrão de gama de variação entre o primeiro e segundo IPs, o padrão de gama de variação parece distinguir os constituintes na periferia direita com o tópico *in situ* seguindo o padrão geral e o tópico

deslocado apresentando uma inversão do padrão que sugere uma subordinação entoacional do segundo IP.

	1º IP	2º IP
Long_T <i>in situ</i> inicial/Long_const.	88.20	48.63
Long_const./Long_T <i>in situ</i> final	30.13	80.08
Short_T deslocado à esquerda/Long_const.	65.45	48.93
Long_T deslocado à esquerda/Long_const.	80.55	61.28
Long_consts./Long_T deslocado à direita	50.80	36.12

Tabela 5. Valores médios da gama de variação local de F0 (Hz) em fronteiras de IP, em enunciados com tópicos (Por).

Considerando ainda a extensão dos tópicos, como se pode verificar no tabela 5, o tópico curto com deslocação à esquerda apresenta valores de gama de variação inferiores ao tópico longo, na mesma posição. No entanto, são necessárias pistas adicionais para verificar se se trata de um indício para domínios entoacionais compostos, nesta variedade, nos enunciados com tópicos.

4.1.2.3. Pausas

Nos tópicos, a inserção de pausas verifica-se predominantemente nas fronteiras de tópicos deslocados (Figura 10). No caso de tópico *in situ* final, não ocorre qualquer pausa na fronteira do constituinte anterior e no caso de tópico *in situ* inicial a pausa apenas surge em menos de 40% das ocorrências. Globalmente, tópicos iniciais apresentam maior percentagem de pausa do que tópicos finais. Deste modo, a distribuição das pausas parece distinguir tópicos deslocados de tópicos *in situ* (maior ocorrência de pausas nos primeiros) e a presença de pausa é favorecida em tópicos iniciais.

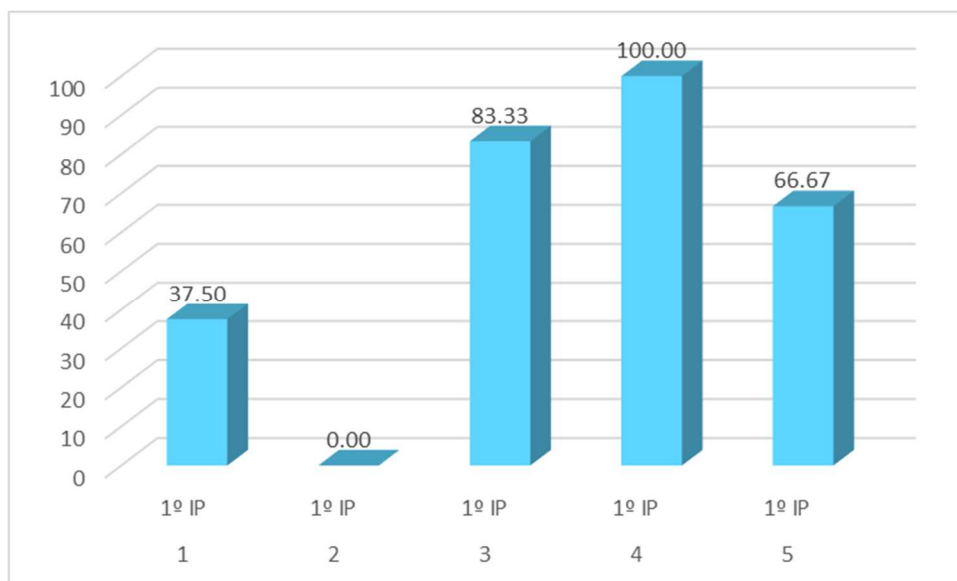


Figura 10. Percentagem de inserção de pausas em fronteiras internas de enunciados com tópicos (Por).

1. Long_T *in situ* inicial/Long_const.; 2. Long_const./Long_T *in situ* final; 3. Short_T com deslocação à esquerda/Long_const.; 4. Long_T com deslocação à esquerda/Long_const.; 5. Long_consts./Long_T com deslocação à direita.

Verifica-se ainda que no tópico longo com deslocação à esquerda a percentagem de inserção de pausas é maior (100%) do que no tópico curto com deslocação à esquerda (83.33%), apesar de ser também expressiva neste último caso. Esta ligeira diminuição de ocorrência de pausa poderá sugerir, tal como no caso da gama de variação, que alguns enunciados com tópico curto terão sido fraseados em IPs compostos.

4.1.2.4. Sândi

Seguidamente, apresentam-se os resultados dos fenómenos de sândi para os enunciados com tópicos. A figura 11 apresenta a percentagem de bloqueio do vozeamento da fricativa em fronteira interna, nestas construções.

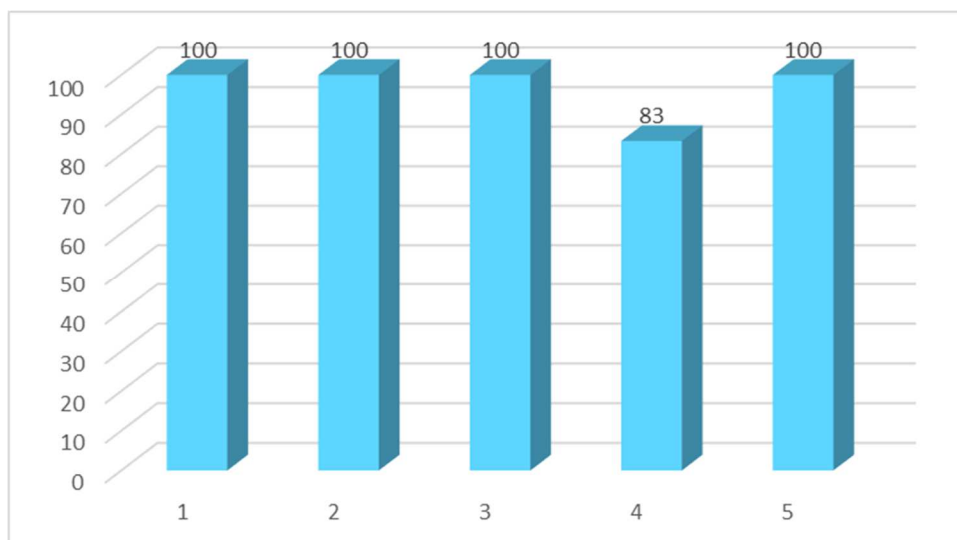


Figura 11. Realização [j] da fricativa em fronteira interna de IP, em construções com tópicos (Por).

1. Long_T *in situ* inicial/Long_const.;
2. Long_const./Long_T *in situ* final;
3. Short_T com deslocação à esquerda/Long_const.;
4. Long_T com deslocação à esquerda/Long_const.;
5. Long_consts./Long_T com deslocação à direita.

Tal como nas parentéticas, nos tópicos verifica-se a tendência de fraseamento em IPs independentes. Para além do contorno entoacional (secção 4.1.2.1), também o bloqueio do sândi nas fronteiras que seguem ou precedem o tópico confirma essa tendência. Os resultados em função da extensão dos constituintes não apontam para a formação de IPs compostos, dado que não se verifica uma redução do bloqueio do sândi no caso do tópico curto em comparação com o tópico longo, não corroborando, assim, os indícios sugeridos pela ligeira redução na gama de variação e presença de pausa. Tal como nos enunciados com parentéticas, nesta região a extensão dos constituintes não parece exercer influência no fraseamento prosódico.

4.2. Évora

4.2.1. Parentéticas

4.2.1.1. Entoação

Nesta secção é feita uma descrição dos acentos nucleares e tons de fronteira nos enunciados com parentéticas, para a região de Évora (Eva). A anotação dos eventos tonais foi feita de acordo com o sistema P_ToBI (Frota 2014, Frota et al. no prelo).

À semelhança do Porto (Por), predomina o contorno L*(+H) H% L*(+H) H% (H+)L* L%, semelhante ao encontrado para o SEP (Frota 2000, 2014). Da mesma forma, optou-se aqui por assinalar o tom H, tanto quando se trata de tom de dianteira como quando se trata de tom de cauda, como opcional, uma vez que nem sempre o mesmo se realiza. Esta tendência, tal como em Por, verifica-se independentemente da extensão dos constituintes e das características da palavra nuclear. A tabela seguinte apresenta, então, a percentagem de realização dos contornos entoacionais mais frequentes para as construções com parentéticas, em Évora:

Contorno	%
L*(+H) H% L*(+H) H% (H+)L* L%	54.65
(H+)L* H% (H+)L* H% (H+)L* L%	10.47
L+H* H% L+H* H% (H+)L* L%	8.14

Tabela 6. Percentagem de ocorrência dos contornos nucleares em construções com parentéticas, em Eva.

Tal como descrito acima, o contorno L*(+H) H% L*(+H) H% (H+)L* L% é aquele que apresenta maior percentagem de ocorrência. Na figura 12 encontra-se um exemplo da realização deste contorno:

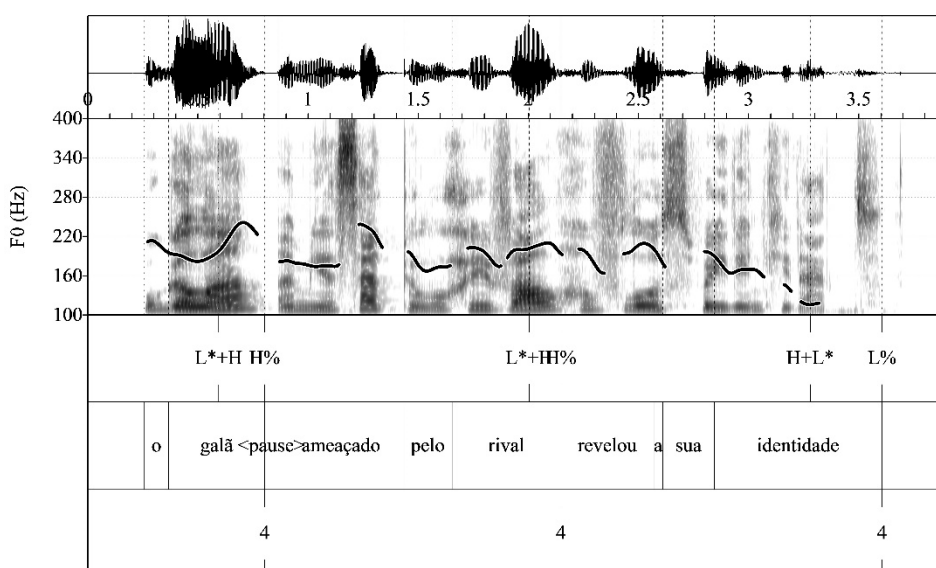


Figura 12. Realização do contorno entoacional em “O galã, ameaçado pelo rival, revelou a sua identidade”, produzido por uma informante de Eva.

4.2.1.2 Gama de variação de F0

Quanto à gama de variação local de F0 em fronteira de IP, em Évora os resultados indicam, à semelhança do Porto, que as fronteiras de constituinte que correspondem às parentéticas apresentam resultados mais baixos com valores de gama de variação próximos dos valores do IP final, como se pode observar na tabela seguinte:

TOTAL		
1º IP	2º IP	3º IP
47.54	37.54	40.98

Tabela 7. Valores médios da gama de variação local de F0 em fronteiras de IP (Hz), em enunciados com parentéticas (Eva).

Na secção 4.2.1.5. a gama de variação será analisada em função do tamanho dos constituintes envolvidos.

4.2.1.3. Pausas

Nesta secção, são apresentados os resultados relativos à inserção de pausas em fronteiras de IP interno ao enunciado, em Eva. Nesta variedade verifica-se um menor recurso a esta estratégia para marcação de fronteira de sintagma entoacional, como se pode verificar na figura 13, pois apenas apresentam pausa 32% das fronteiras (contra 78% em Por). A maior percentagem de inserção de pausas continua a ocorrer no final do primeiro IP, tal como em Por.

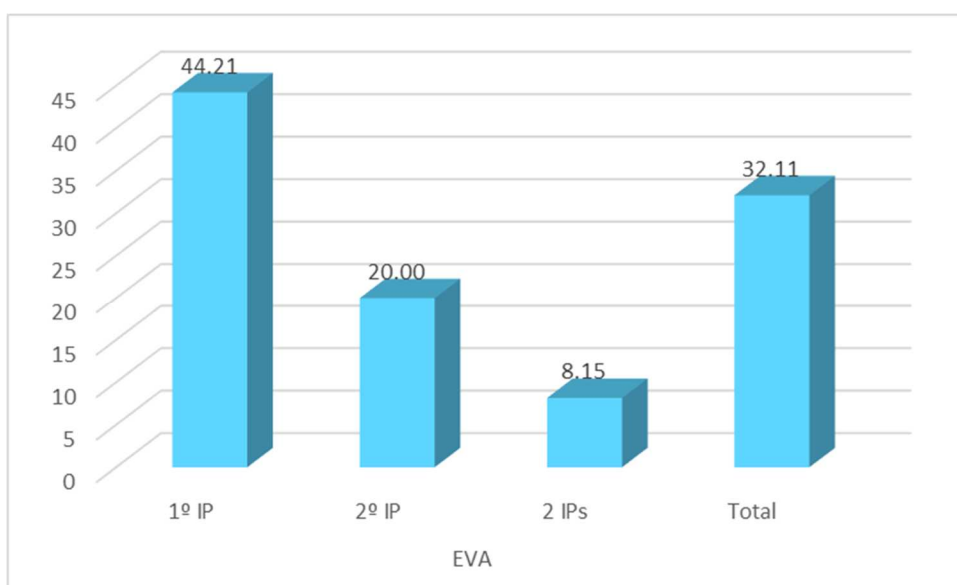


Figura 13. Percentagem de realização pausas em parentéticas, em Eva.

Dado que a pausa constitui um dos marcadores mais fortes para fronteira de IP, o menor recurso à pausa sugere que, em Eva, as fronteiras de IP decorrentes da presença de uma parentética intermédia são menos fortemente marcadas do que em Por. Uma possibilidade a explorar será a existência de uma tendência para um fraseamento em sintagmas entoacionais compostos, que analisaremos nas secções seguintes.

4.2.1.4 Sândi

Nesta secção descreve-se o comportamento de fenómenos de sândi em fronteira de sintagma entoacional (IP), através do registo dos fenómenos segmentais relevantes, tais como o vozeamento da fricativa, encontro vocálico e haploglia. Em estudos anteriores, estes

fenómenos foram apontados como dando evidência para o sintagma entoacional, sendo bloqueados nas fronteiras deste constituinte (Frota 2000, 2014; Cruz 2013).

A figura 14 apresenta os resultados da realização dos fenómenos segmentais nas fronteiras de IP internas dos enunciados em análise:

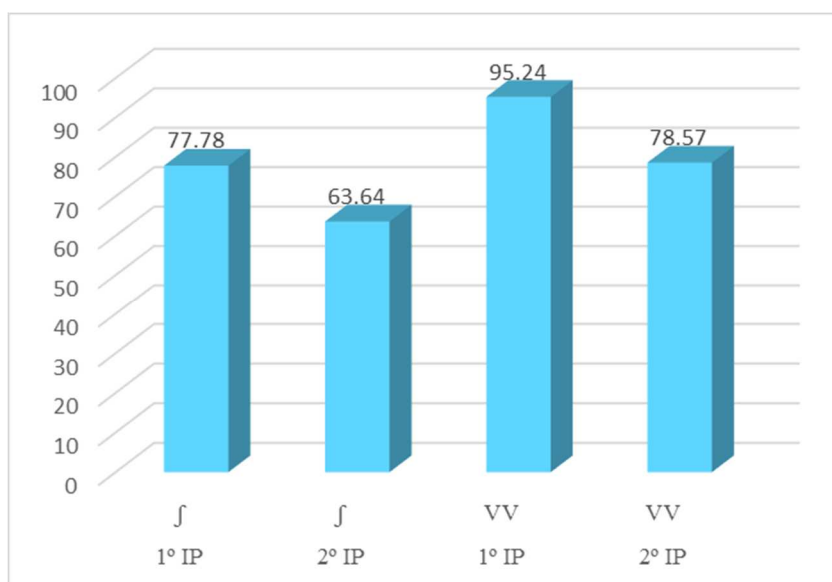


Figura 14. Fenómenos segmentais em fronteira de IP, em enunciados com parentéticas (Eva).

Em Évora, verifica-se um decréscimo do bloqueio destes fenómenos, sobretudo no segundo IP, correspondente à parentética, com percentagens inferiores da realização palatal da fricativa e da presença das duas vogais. Assim, verifica-se um aumento do vozeamento da fricativa em fronteira de IP, que nesta variedade se realiza como [z], bem como fenómenos de apagamento/queda de vogal ou crase em situações de encontro vocálico. Não se registou, à semelhança de Por, qualquer ocorrência de haplologia.

Os resultados obtidos apontam para um bloqueio inferior do sândi na fronteira do segundo IP, sugerindo a possibilidade de fraseamento deste constituinte num IP composto. Estes resultados estão, assim, na linha da menor ocorrência de pausa na fronteira do segundo IP relativamente ao primeiro IP, em Évora.

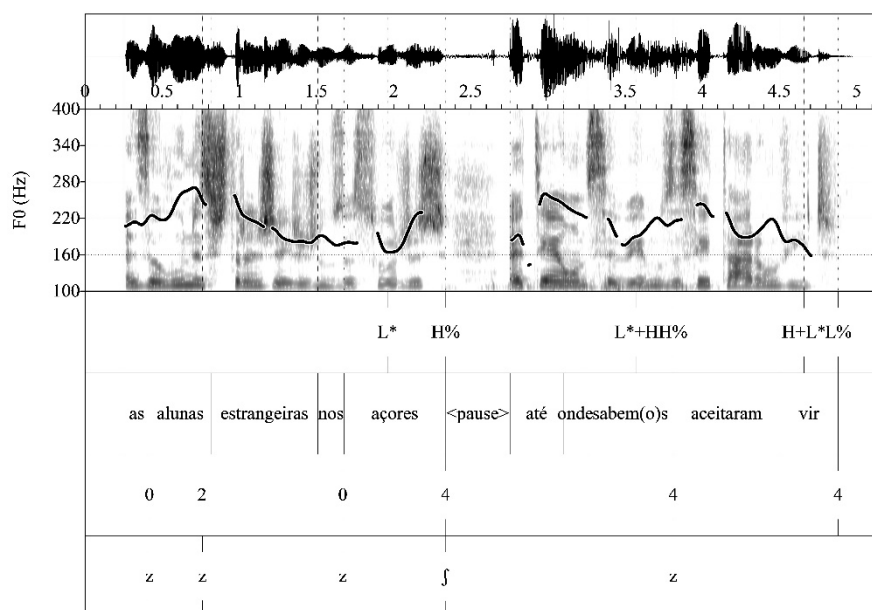


Figura 15. Vozeamento da fricativa, [z], entre fronteiras internas de IP, em enunciado com parentética, produzido por uma informante de Évora. “As alunas estrangeiras nos Açores, até onde sabemos, aceitaram vir.”

A figura 15 ilustra a realização da fricativa como [z], entre fronteiras internas de IP. Note-se que a presença do vozeamento da fricativa na fronteira da parentética ocorre precisamente num contexto em que o constituinte que precede a parentética é bastante longo, sendo o constituinte que segue a parentética comparativamente mais curto. Este é precisamente um dos contextos descritos em Frota (2000) como despoletando a possibilidade de a parentética e o constituinte seguinte formarem um IP composto. Na secção que se segue, onde serão apresentados os resultados em função do tamanho dos constituintes, poderemos verificar até que ponto a extensão dos constituintes envolvidos desempenha um papel no fraseamento em Évora.

4.2.1.5. Extensão dos constituintes e fraseamento

Nesta secção são apresentados resultados da gama de variação de F0 e de inserção de pausas em função do tamanho dos constituintes, nos enunciados com parentéticas produzidos em Évora. Tal como referido no capítulo 3, foram tidos em conta os critérios estabelecidos por Elordieta, Frota & Vigário (2005), em que constituintes com menos de cinco sílabas são considerados curtos e constituintes com cinco ou mais sílabas são considerados longos.

Pretende-se verificar até que ponto a extensão dos constituintes influencia o fraseamento prosódico em Eva e se corrobora a hipótese de tendência para a formação de sintagmas entoacionais compostos nesta região.

A tabela 8 apresenta os valores da gama de variação local de F0 (Hz), em fronteira de IP, em função do tamanho dos constituintes:

	1º IP	2º IP	3º IP
Long/Long/Long	41.63	39.75	34.59
Short/Long/Long	47.63	38.42	46.26
Short/Short/Long	55.03	29.96	36.61

Tabela 8. Valores médios da gama de variação local de F0 em fronteiras de IP (Hz), por constituinte, em enunciados com parentéticas (Eva).

Como se pode verificar, o constituinte inicial curto seguido de constituinte longo não apresenta uma gama de variação menor do que o longo seguido de longo, tal como se havia verificado em Por. No entanto, a parentética curta em Eva apresenta valores de gama de variação de F0 bastante mais baixos do que a correspondente longa, o que sugere que tende a formar um domínio composto com o sintagma entoacional seguinte.

Quanto à inserção de pausas, confirma-se a tendência de maior percentagem de inserção no primeiro IP, independentemente do tamanho dos constituintes envolvidos (Figura 16). Em Eva, a pausa parece não ser a estratégia mais utilizada para assinalar fronteira de IP, sendo a sua ocorrência apenas expressiva em alguns IPs iniciais.

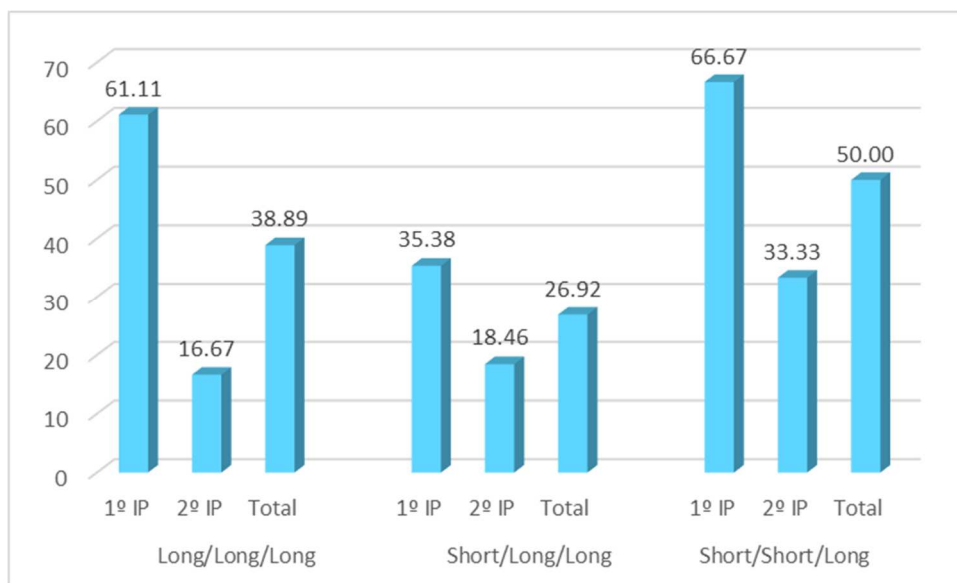


Figura 16. Percentagem de inserção de pausas por constituinte, em função da extensão em número de sílabas, em enunciados com parentéticas (Eva).

Os resultados em função da extensão dos constituintes apontam, assim, para a formação de IPs compostos, uma vez que a parentética curta apresenta resultados de gama de variação de F0 que sugerem a formação de um sintagma entoacional composto com o constituinte que se lhe segue.

4.2.2. Tópicos

4.2.2.1. Entoação

Relativamente aos tópicos, à semelhança de Por, os resultados são apresentados consoante o tipo e posição do tópico. Assim, a tabela 9 apresenta os resultados para tópico *in situ* inicial, tópico *in situ* final, tópico com deslocação à esquerda, e tópico com deslocação à direita:

Long_T in situ inicial/Long_const.	(H+)L* H%	(H+)L* L%	75.00
	(H+)L* L%	(H+)L* L%	25.00
Long_const./Long_T in situ final	L*(+H) H%	(H+)L* L%	50.00
	(H+)L* L%	(H+)L* L%	50.00
Short_T deslocado à esquerda/Long_const.	(H+)L*L%	(H+)L* L%	33.33
	(H+)L* H%	(H+)L* L%	33.33
	L*(+H) H%	(H+)L* L%	33.33
Long_T deslocado à esquerda/Long_const.	L+H* H%	(H+)L* L%	66.67
	(H+)L* H%	(H+)L* L%	16.67
	H*+L H%	(H+)L* L%	16.67
Long_consts./Long_T deslocado à direita	(H+)L* L%	(H+)L* L%	66.67
	(H+)L* H%	(H+)L* L%	33.33

Tabela 9. Percentagem de ocorrência dos contornos nucleares em enunciados com tópicos, em Eva.

Os resultados apresentam contornos nucleares semelhantes, mas com especificidades de acordo com o tipo de tópico. O contorno mais frequente em tópicos iniciais, *in situ* ou com deslocação à esquerda, é (H+)L* H/L% (H+)L* L%. No entanto, nos tópicos longos deslocados à esquerda, predomina um contorno nuclear com um acento tonal ascendente (L+H* H%). Os tópicos finais são precedidos ou por fronteira alta (L*(+H) H% - *in situ*), ou por fronteira baixa ((H+)L* L% - tópicos deslocados à direita).

Os tópicos *in situ*, iniciais e finais, tal como os tópicos com deslocação à direita, apresentam o acento (H)+L*. A fronteira de tópico final e com deslocação à direita é baixa, L%, característica de final de enunciado em declarativas neutras, tal como esperado. Os constituintes à esquerda do tópico apresentam, no entanto, especificidades: no caso do tópico final *in situ*, pode ocorrer o acento nuclear L*(+H) H%, ao contrário do acento descendente característico dos tópicos com deslocação à direita. O tópico longo com deslocação à esquerda é o único tipo em que ocorreu o acento L+H* H%, diferenciando-se, assim, não só do tópico curto com deslocação à esquerda como dos restantes tipos considerados. Também neste caso a fronteira de IP correspondente ao tópico é sempre marcada com H%.

As figuras que se seguem ilustram alguns dos contornos descritos acima.

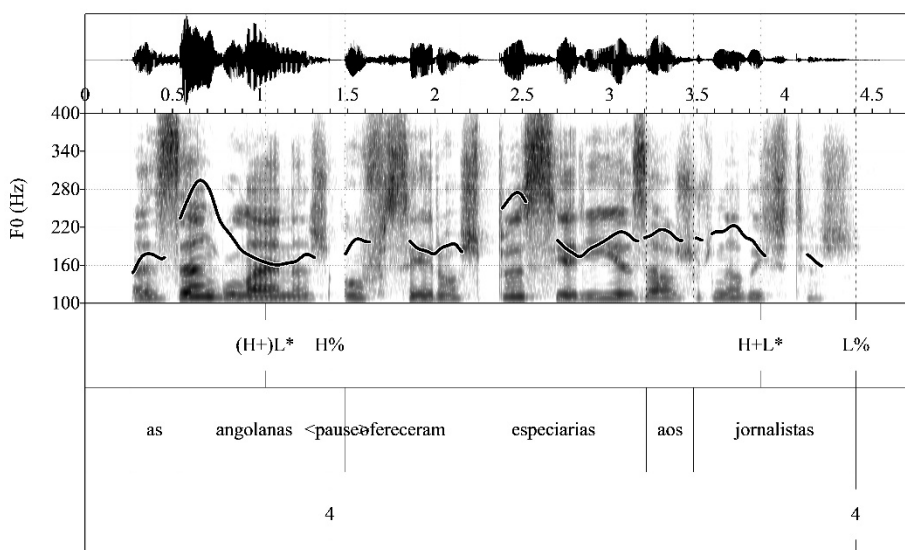


Figura 17. Realização do contorno entoacional em “As angolanas, ofereceram especiarias aos jornalistas.”, produzido por uma informante de Eva (Tópico *in situ* inicial).

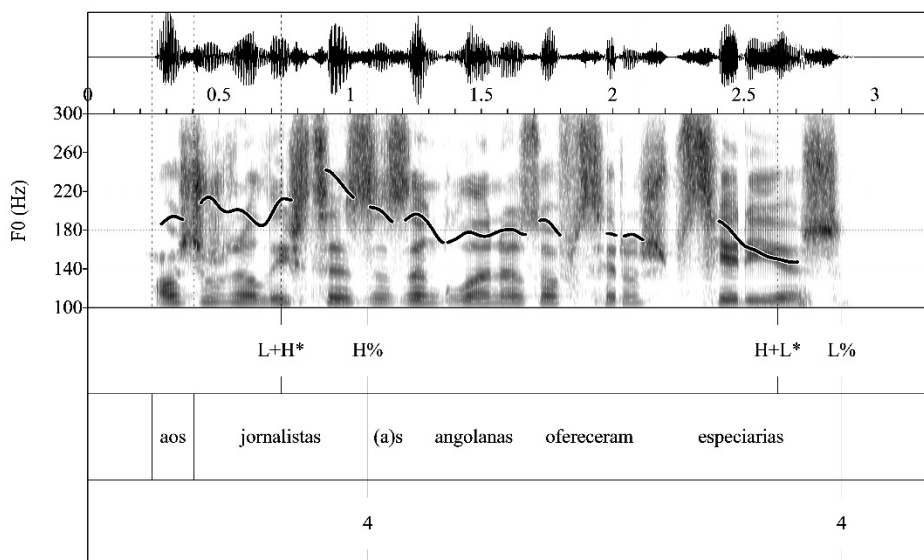


Figura 18. Realização do contorno entoacional em “Aos jornalistas, as angolanas ofereceram especiarias.”, produzido por uma informante de Eva (Tópico longo com deslocação à esquerda).

4.2.2.2. Gama de variação local de F0

Relativamente à gama de variação local de F0, os valores mais elevados verificam-se em fronteiras de tópico, à exceção dos tópicos deslocados à esquerda que apresentam diferenças relativamente aos resultados encontrados anteriormente para o Por, apresentando valores de gama de variação de F0 mais baixos. A tabela seguinte apresenta a média de variação local de F0 (Hz), para os tópicos:

	1º IP	2º IP
Long_T <i>in situ</i> inicial/Long_const.	77.42	60.77
Long_const./Long_T <i>in situ</i> final	36.79	43.27
Short_T deslocado à esquerda/Long_const.	28.23	61.17
Long_T deslocado à esquerda/Long_const.	48.32	61.79
Long_consts./Long_T deslocado à direita	42.17	56.63

Tabela 10. Valores médios da gama de variação local de F0 em fronteiras de IP (Hz), em enunciados com tópicos (Eva).

Como se pode verificar, para além dos tópicos com deslocação à esquerda apresentarem valores mais baixos dos que os do segundo IP, o tópico curto com deslocação à esquerda apresenta valores inferiores ao tópico longo com deslocação à esquerda, o que corrobora a tendência, nesta região, para IPs curtos formarem IPs compostos.

4.2.2.3. Pausas

A figura seguinte apresenta os resultados de distribuição de pausas relativamente aos tópicos:

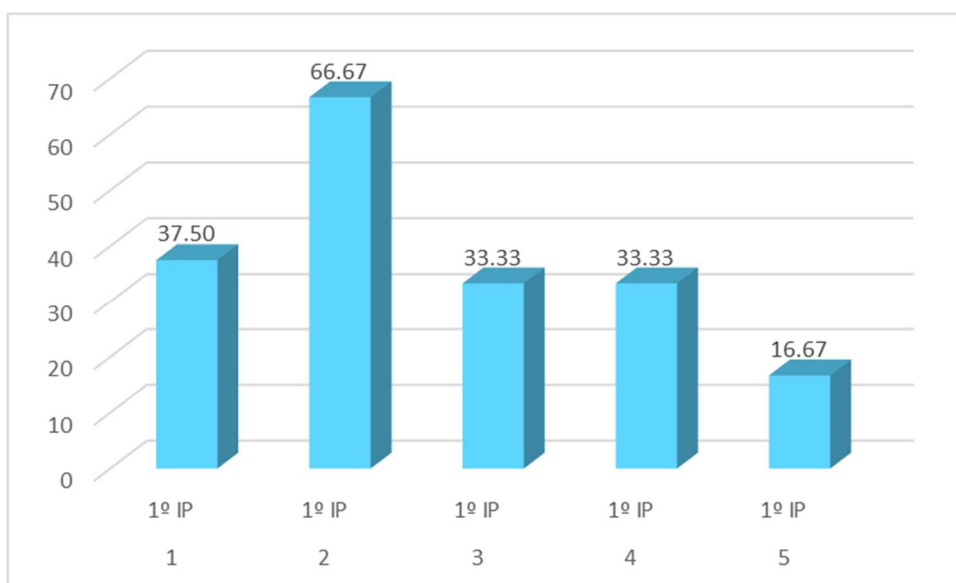


Figura 19. Percentagem de inserção de pausas em fronteiras internas de enunciados com tópicos (Eva).

1. Long_T *in situ* inicial/Long_const.;
2. Long_const./Long_T *in situ* final;
3. Short_T com deslocação à esquerda/Long_const.;
4. Long_T com deslocação à esquerda/Long_const.;
5. Long_consts./Long_T com deslocação à direita.

Ao contrário de Por, a inserção de pausas verifica-se maioritariamente antes ou após um tópico *in situ*, sendo mais expressiva na fronteira de IP que precede o tópico *in situ* final. Os tópicos deslocados apresentam menos ocorrência de pausas, com destaque para o tópico deslocado à direita, que apresenta a menor percentagem de ocorrência de pausa. Assim, na periferia direita, o tópico *in situ* distingue-se do tópico deslocado pela distribuição contrastante da pausa. Globalmente, também os tópicos revelam que, em Eva, a inserção de pausas não é uma estratégia utilizada tão frequentemente como em Por.

4.2.2.4. Sândi

Nesta secção são apresentados os resultados da realização da fricativa em fronteira interna de enunciado, em construções com tópicos. A figura 20 apresenta a percentagem de realização da fricativa como [ʃ], em fronteiras de IP:

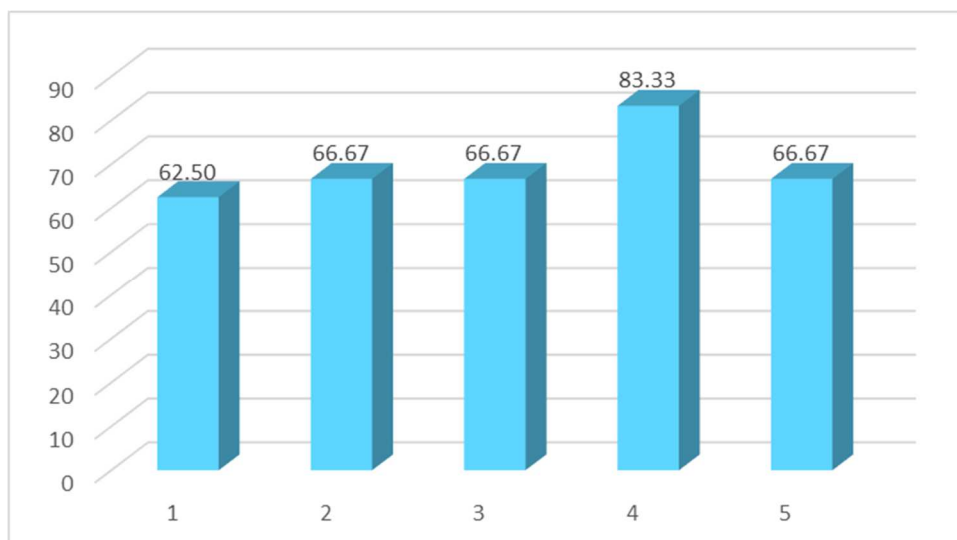


Figura 20. Realização [%] da fricativa em fronteira interna de IP, em construções com tópicos (Eva).

1. Long_T in situ inicial/Long_const.;
2. Long_const./Long_T in situ final;
3. Short_T com deslocação à esquerda/Long_const.;
4. Long_T com deslocação à esquerda/Long_const.;
5. Long_consts./Long_T com deslocação à direita.

Os resultados apontam novamente para o bloqueio dos fenómenos de sândi em fronteira de IP, embora o vozeamento da fricativa ocorra com maior frequência em Eva do que em Por. Este facto indicia uma tendência para a formação de domínios compostos nesta região, tal como no caso dos enunciados com parentéticas. Interessantemente, note-se que o tipo de constituinte com maior bloqueio de sândi corresponde a uma instância de um constituinte deslocado longo (tipo 4, com 83% de bloqueio).

4.3. Variação no fraseamento

Nesta secção apresentam-se os resultados do fraseamento do ponto de vista da comparação entre as duas regiões analisadas neste trabalho, bem como em relação aos estudos efectuados para o SEP (Frota 2000, 2014), NEP (Frota & Vigário 2007), Ale e Alg (Cruz 2013; Cruz & Frota 2013).

Assim, na secção 4.3.1. apresentam-se os resultados da variação entre regiões, na secção 4.3.2. entre sujeitos e, finalmente, na secção 4.3.3. entre estruturas.

4.3.1. Entre regiões

Partindo dos resultados descritos em Frota (2000, 2014), para o SEP, Frota & Vigário (2007), para o NEP, e em Cruz (2013) e Cruz & Frota (2013), para o Ale e o Alg, os resultados apresentados visam uma comparação entre variedades do Português Europeu (PE).

Relativamente aos contornos nucleares de enunciados com parentéticas, os resultados não apresentam diferenças entre as regiões quanto ao contorno mais frequente, sendo L*+H H% L*+H H% H+L* L% o contorno mais utilizado, para todas as variedades estudadas. No entanto, em Por e Eva o acento H pode realizar-se ou não, pelo que se optou pela anotação L*(+H) H% L*(+H) H% (H+)L* L%. Note-se que estas construções não foram analisadas entoacionalmente no Ale e no Alg (Cruz 2013). Na figura 21 apresenta-se a percentagem de realização do contorno referido, em ambas as regiões estudadas neste trabalho, assim como do contorno alternativo mais frequente.

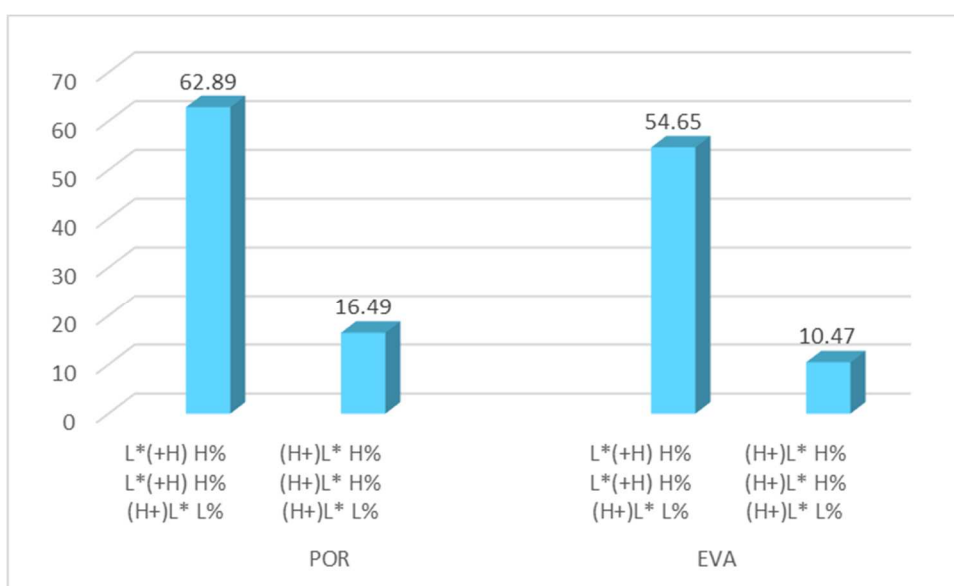


Figura 21. Realização dos contornos entoacionais mais frequentes em parentéticas, em Por e Eva.

Os tópicos *in situ* iniciais apresentam o mesmo contorno (H+)L* H% (H+)L* L%, com a possibilidade de uma fronteira descendente, no constituinte topicalizado. No caso dos tópicos *in situ* finais, o contorno mais frequente é L*(+H) H% (H+)L* L%, no Porto (66.67%), e L*(+H) H% (H+)L* L% ou (H+)L* L% (H+)L* L%, em Évora. Este contorno, H+L* L% H+L* L% foi encontrado no SEP (Frota 2000, 2014) para tópicos iniciais. Note-se

que a autora apresenta ainda a possibilidade da ocorrência do contorno $L^{*+H} H\% H+L^{*} L\%$, nas mesmas construções.

Na topicalização com deslocação à esquerda, é possível comparar constituintes curtos e longos. Assim, no Porto os tópicos curtos com deslocação à esquerda apresentam o contorno $L^{*(+H)} H\% (H+)L^{*} L\%$ (66.67%) ou $L^{*(+H)} L\% (H+)L^{*} L\%$ (33.33%). Nos tópicos longos apenas a fronteira alta é possível, para o mesmo acento, ocorrendo ainda $(H+)L^{*} H\% (H+)L^{*} L\%$. Em Évora, as mesmas construções apresentam algumas diferenças, sendo que os tópicos curtos com deslocação à esquerda apresentam três possibilidades: $(H+)L^{*} H\%/L\% (H+)L^{*} L\%$ ou $L^{*(+H)} H\% (H+)L^{*} L\%$. A maior diferença encontra-se no tópico longo (com deslocação à esquerda), onde ocorre o contorno $L+H^{*} H\% (H+)L^{*} L\%$.

Finalmente, para os tópicos deslocados à direita, encontra-se o contorno $(H+)L^{*} L\% (H+)L^{*} L\%$ em Por e em Eva, sendo que em Eva pode ocorrer o tom H, como tom dianteiro.

Em Por, as escolhas de contorno nuclear distinguem tópicos *in situ* de tópicos deslocados, tanto em posição inicial como em posição final: em posição inicial, $L^{*(+H)} H\%$ predomina nos tópicos deslocados versus $(H+)L^{*}$ nos tópicos *in situ*; em posição final, $L\%$ precede os tópicos deslocados versus $H\%$ nos tópicos *in situ*. Em Eva, apenas no caso dos tópicos finais se verifica uma distinção nos padrões entoacionais, com a possibilidade de ocorrência de $L^{*(+H)} H\%$ nos tópicos *in situ*.

Quanto à variação local da gama de variação de F0, os resultados apontam para valores mais baixos em Évora, sobretudo na fronteira de parentética curta, o que sugere que, nesta variedade, a parentética curta forma um domínio entoacional composto com o constituinte seguinte. Estes resultados são corroborados pelo comportamento dos fenómenos de sândi, que aumentam nesta variedade, sobretudo nas fronteiras do segundo IP, que correspondem às parentéticas.

Nas duas regiões a gama de variação de F0 é também diferentemente utilizada para marcar as fronteiras de IP em enunciados com tópicos. Em particular, em Eva os tópicos com deslocação à esquerda apresentam valores mais baixos de gama de variação e o tópico curto com deslocação à esquerda apresenta valores inferiores ao tópico longo com deslocação à esquerda, o que corrobora a tendência, nesta região, para IPs curtos formarem IPs compostos.

Relativamente às pausas, embora a sua inserção seja uma estratégia muito utilizada para marcação de fronteiras de IP, tanto em parentéticas como em tópicos, no Por, tal não sucede em Eva, como se pode ver nas figuras 22 e 23:

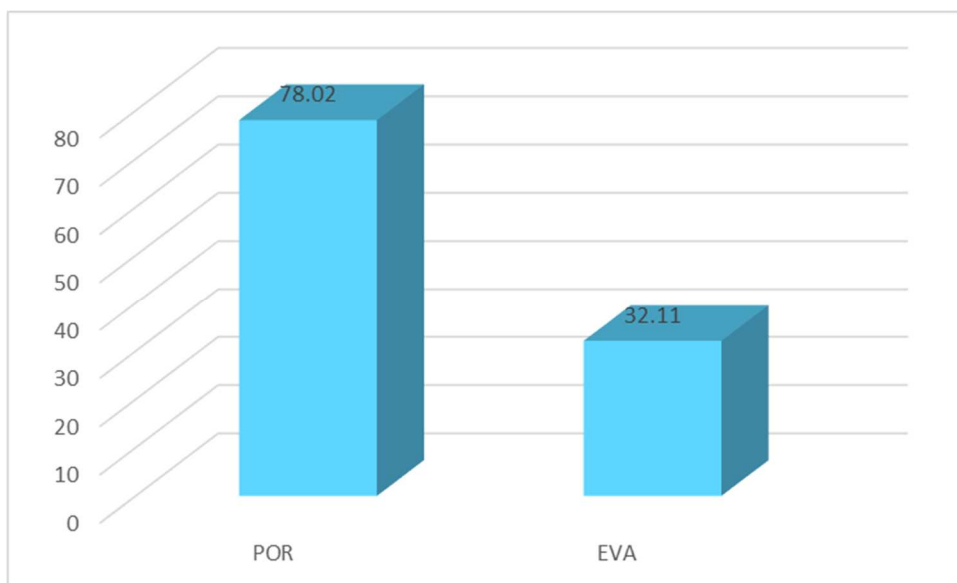


Figura 22. Percentagem de inserção de pausas em parentéticas, em Por e Eva.

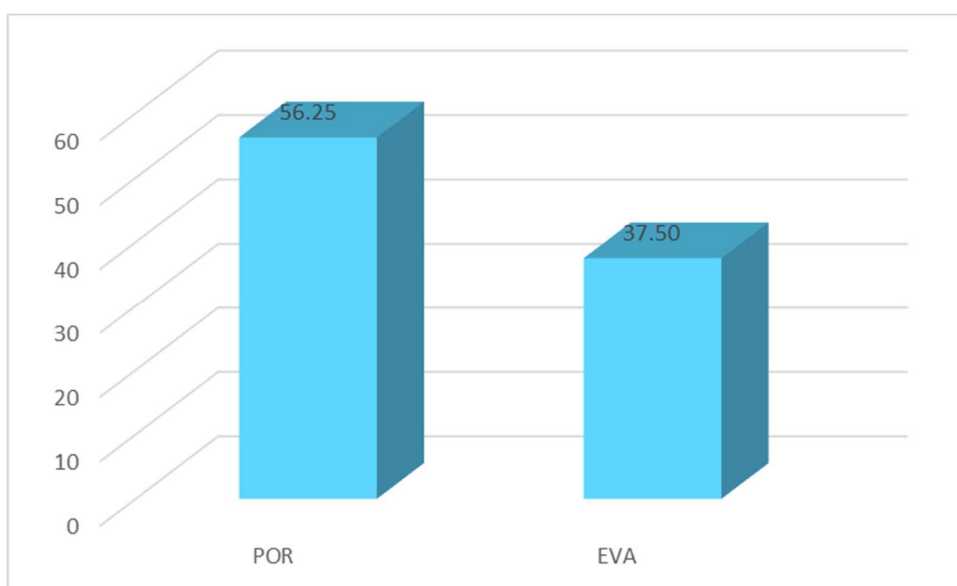


Figura 23. Percentagem de inserção de pausas em tópicos, em Por e Eva.

Assim, verifica-se que no Porto a pausa é uma estratégia mais recorrente para marcação de fronteira de sintagma entoacional do que em Évora.

4.3.2. Entre sujeitos

Nesta secção é dada especial atenção às principais estratégias utilizadas por cada sujeito para o fraseamento, tendo em conta as fronteiras de IP. Assim, serão tidos em conta factores como a inserção de pausas, fenómenos de sândi e a gama de variação de F0.

Relativamente à distribuição de pausas, esta parece ser uma estratégia utilizada com frequência, pelas três informantes da região do Porto, para assinalar fronteiras de IP. Como já foi referido, é em Por que se verifica um maior número de inserção das mesmas em final de IP. Verifica-se, entre as informantes, que ER é aquela que utiliza esta estratégia com maior frequência, uma vez que recorre à mesma em 100% dos casos, nas parentéticas, e em 70% dos casos, nos tópicos. Quanto às outras informantes do Porto, JF é a que recorre à pausa em menor percentagem, mas ainda assim em mais do que 40% das ocorrências. Intra-informantes, o recurso à pausa em fronteira de IP é consistente, quando comparados os enunciados com parentéticas e com tópicos. As figuras 24 e 25 mostram a percentagem de inserção de pausas, por informante, para os enunciados com parentéticas e tópicos, em Por.

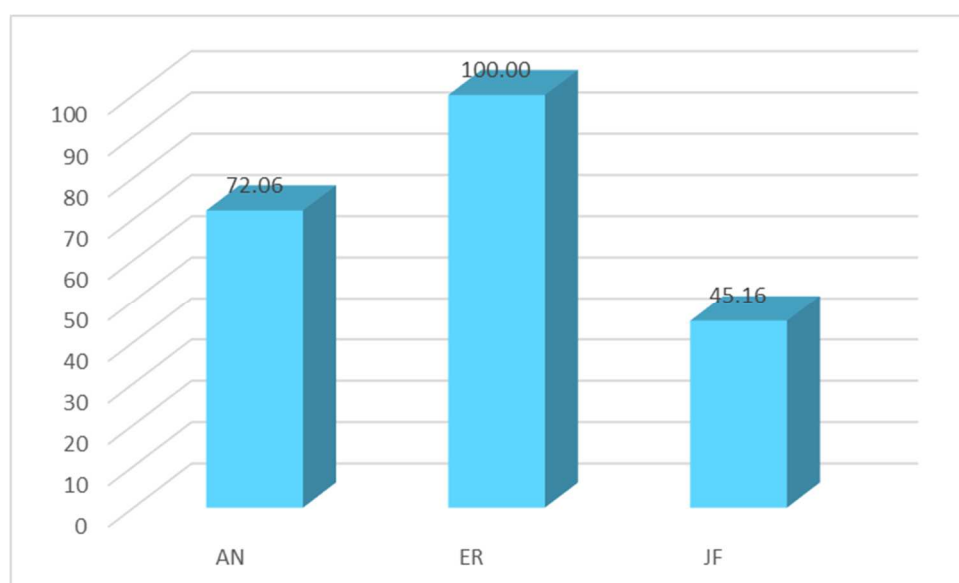


Figura 24. Percentagem de inserção de pausas em parentéticas, por informante, em Por.

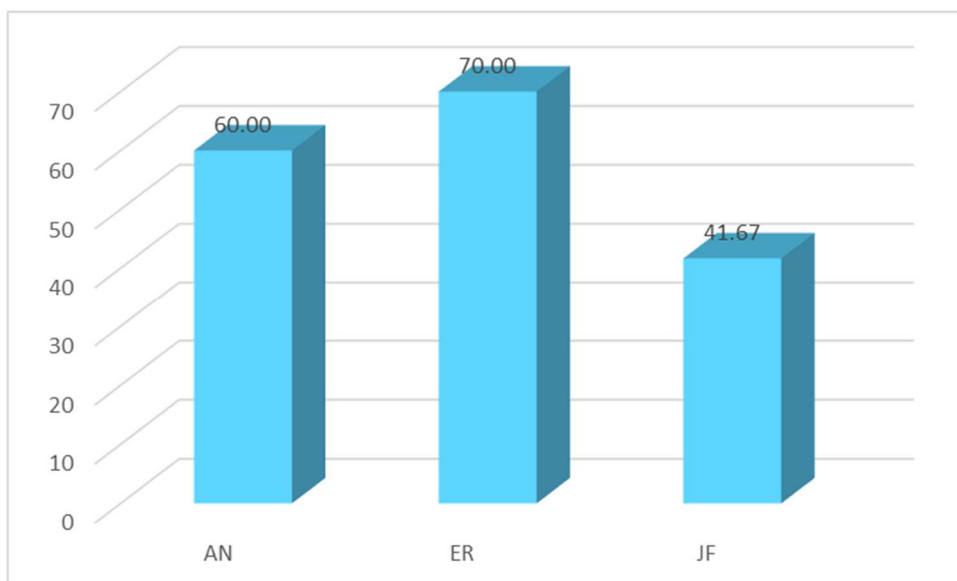


Figura 25. Percentagem de inserção de pausas em tópicos, por informante, em Por.

Em Eva, onde a percentagem de inserção de pausas é globalmente menor do que em Por, as três informantes apresentam um recurso semelhante à pausa nos enunciados com parentéticas, com valores entre os 27 e 36% (Figura 26), contra 45 a 100% em Por.

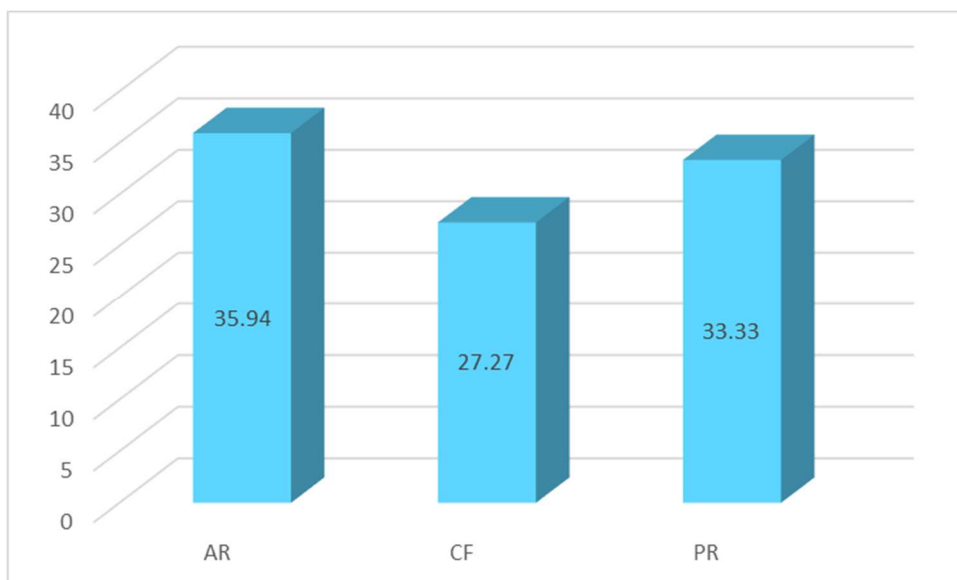


Figura 26. Percentagem de inserção de pausas em parentéticas, por informante, em Eva.

Todavia, ao contrário de Por, nesta variedade o recurso à pausa é mais frequente nos tópicos e nos enunciados com tópicos há grande variação entre informantes, sendo PR uma informante desviante, com ausência de recurso à pausa (figura 27).

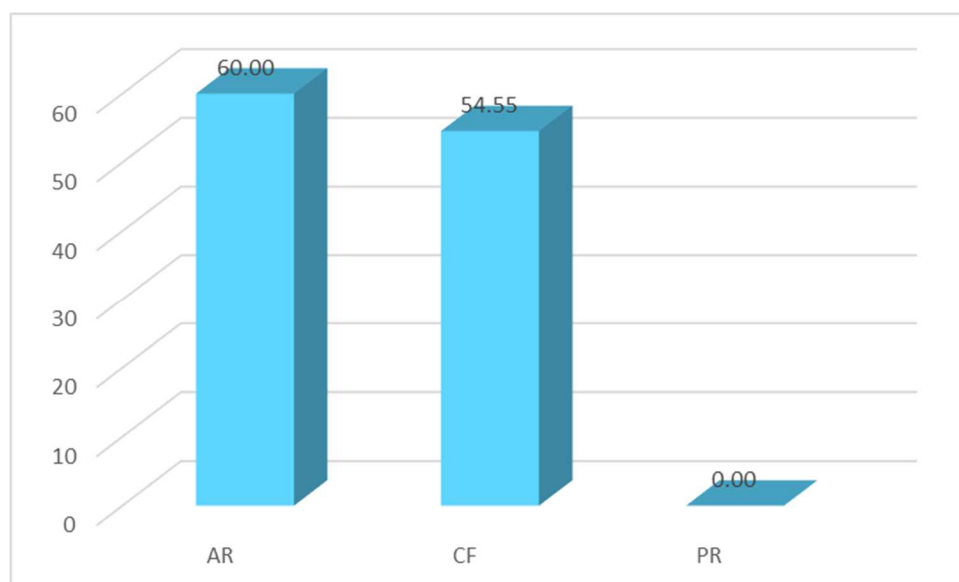


Figura 27. Percentagem de inserção de pausas em tópicos, por informante, em Eva.

Quanto ao sândi, a tabela seguinte apresenta os resultados de cada informante para a variedade de Por, para as fronteiras de IP relevantes:

	AN		ER		JF	
	1º IP	2º IP	1º IP	2º IP	1º IP	2º IP
ʃ	100	100	100	100	66.67	100
ʒ					33.33	
VV	100	100	100	100	100	100

Tabela 11. Comportamento dos fenómenos segmentais em fronteira de IP, por informante, em Por.

Como se pode verificar, relativamente ao vozeamento da fricativa, dá-se o bloqueio do fenómeno em todas as fronteiras de IP, para todas as informantes, excepto para JF, que apresenta uma percentagem de vozeamento da fricativa, realizada como [ʒ], na ordem dos 33%.

Para a variedade de Eva procedeu-se à mesma análise. A tabela 12 apresenta a realização dos segmentos relevantes em fronteira de IP, por informante:

	AR		CF		PR	
	1º IP	2º IP	1º IP	2º IP	1º IP	2º IP
ʃ	25.00	50.00	100.00	25.00	50.00	100.00
z	75.00	50.00		75.00	50.00	
VV	100.00	100.00	80.00	25.00	85.71	33.33

Tabela 12. Comportamento dos fenómenos segmentais em fronteira de IP, por informante, em Eva.

Ao contrário de Por, os resultados apontam para um aumento dos fenómenos de sândi registado na variedade de Évora, em todas as informantes no que respeita à fricativa e em duas das três informantes no que respeita ao encontro vocálico.

A tabela 13 apresenta os valores da gama de variação de F0 (Hz) para os enunciados com tópicos, por informante, no Porto:

	AN		ER		JF	
	1º IP	2º IP	1º IP	2º IP	1º IP	2º IP
Long_T <i>in situ</i> inicial/Long_const.	99.10	47.90	80.35	36.25	85.15	61.75
Long_const./Long_T <i>in situ</i> final	18.80	99.95	32.35	35.65	39.25	104.65
Short_T deslocado à esquerda/Long_const.	58.70	23.00	69.50	44.25	68.15	79.55
Long_T deslocado à esquerda/Long_const.	88.05	54.75	73.30	39.00	80.30	90.10
Long_consts./Long_T deslocado à direita	50.95	43.00	43.20	37.90	58.25	27.45

Tabela 13. Valores médios da gama de variação local de F0 em fronteiras de IP, por informante, em Por.

As informantes tendem a apresentar um padrão sistemático, que corresponde ao padrão geral descrito na secção 4.1.2.2, à excepção da informante JF no caso dos tópicos deslocados à esquerda. Todas as informantes apresentam valores mais baixos em tópico curto com deslocação à esquerda, relativamente ao tópico longo na mesma construção.

Na tabela seguinte apresentam-se os resultados de Eva:

	AR		CF		PR	
	1º IP	2º IP	1º IP	2º IP	1º IP	2º IP
Long_T <i>in situ</i> inicial/Long_const.	99.37	60.50	97.53	94.30	35.35	27.50
Long_const./Long_T <i>in situ</i> final	44.33	45.40	50.60	56.95	15.45	27.45
Short_T deslocado à esquerda/Long_const.	14.80	68.17	47.10	58.45	22.80	56.90
Long_T deslocado à esquerda/Long_const.	36.20	82.93	86.25	51.35	22.50	51.10
Long_consts./Long_T deslocado à direita	60.17	94.33	48.25	56.65	18.10	18.90

Tabela 14. Valores médios da gama de variação local de F0 em fronteiras de IP, por informante, em Eva.

Mais uma vez, os resultados individuais tendem a espelhar o padrão geral descrito na secção 4.2.2.2. (com excepção da informante CF, no tópico longo deslocado à esquerda). Nesta variedade, também o tópico curto com deslocação à esquerda tende a apresentar valores de F0 mais baixos em relação ao tópico longo com deslocação à esquerda.

Face à análise feita, pode concluir-se que a variação entre indivíduos da mesma região é menor do que a variação encontrada entre regiões, no sentido em que o comportamento dos indivíduos da mesma região é relativamente consistente inter-sujeitos.

5. Discussão e Conclusão

Nesta secção discute-se os resultados apresentados no capítulo 4. Os dados são revistos e analisados numa perspectiva comparada, de modo a perceber a variação existente no fraseamento prosódico, no Português falado nas regiões consideradas.

Enquadrado no âmbito do projecto *InAPoP – Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese* -, o presente estudo focou-se na descrição e análise do fraseamento prosódico e entoação em enunciados com construções parentéticas e tópicos, em duas regiões: Porto, pertencente às variedades setentrionais, e Évora, pertencente às variedades centro-meridionais (Cintra 1971; Segura & Saramago 2001). Partindo de estudos já efectuados para outras variedades do PE - a variedade standard, SEP, falada na região de Lisboa (Frota 2000, 2014), e as variedades centro-meridionais faladas em Castro Verde, no Alentejo (Ale) e Albufeira, no Algarve (Alg) (Cruz 2013; Cruz & Frota 2013) -, esta dissertação teve como objectivo caracterizar a prosódia destes enunciados, explorando a relação entre o fraseamento prosódico e a extensão dos constituintes envolvidos, bem como os fenómenos segmentais (sândi) e as estratégias e pistas fonéticas utilizadas para marcar as fronteiras de sintagma entoacional (IP) no PE, contribuindo, deste modo, para o estudo da variação do fraseamento prosódico no Português. Assim, foram colocadas duas hipóteses: i) não existe variação no fraseamento prosódico entoacional para estes enunciados, na medida em que parentéticas e tópicos devem formar IPs independentes, à semelhança do que foi descrito para outras variedades do Português Europeu e para outras línguas; (ii) existe variação no fraseamento prosódico para estes enunciados, no que respeita aos efeitos da extensão dos constituintes e às estratégias de marcação de fronteiras utilizadas nestas variedades.

Devido a questões metodológicas e de dimensão do trabalho, foram utilizados apenas dados da tarefa de leitura do *InAPoP*, de informantes do sexo feminino, da faixa etária entre os 20 e os 45 anos, alfabetizadas (com níveis de escolaridade distintos). Assim, foram analisados dados pertencentes a informantes das áreas urbanas dos distritos do Porto e de Évora (três informantes por região).

A análise dos dados permitiu concluir que o contorno nuclear mais frequente para enunciados com parentéticas é $L^*+H H\%$ $L^*+H H\%$ $H+L^* L\%$. O mesmo se verifica nas outras variedades já estudadas, SEP (Frota 2000, 2014) e NEP (Frota & Vigário 2007). No entanto, uma vez que o tom H do acento tonal nuclear pode ou não realizar-se, optou-se aqui por assinalá-lo, tanto quando se trata de tom dianteiro (*leading tone*) como quando se trata de tom de cauda (*trailing tone*), como $(H+)L^*$ e $L^*(+H)$. Pode observar-se ainda, nestas

construções, a repetição do contorno nuclear na parentética e no constituinte à sua esquerda. Este tipo de reduplicação é frequente não só no Português Europeu (PE), como noutras línguas, como o Inglês (Astruc-Aguilera & Nolan 2007).

Em Por, as escolhas de contorno nuclear distinguem tópicos *in situ* de tópicos deslocados, tanto em posição inicial como em posição final: em posição inicial, $L^*(+H) H\%$ predomina nos tópicos deslocados versus $(H+)L^*$ nos tópicos *in situ*; em posição final, $L\%$ precede os tópicos deslocados versus $H\%$ nos tópicos *in situ*. Em Eva, no caso dos tópicos finais (*in situ* e deslocados à direita), verifica-se uma distinção nos padrões entoacionais apenas no constituinte precedente, com a possibilidade de ocorrência de $L^*(+H) H\%$ no primeiro IP dos tópicos *in situ* finais. Os resultados vão ao encontro da tendência verificada em Frota (2000, 2014), para o SEP, uma vez que os tópicos formam sintagmas entoacionais distintos. Dados preliminares de um estudo recente, ainda em curso, envolvendo enunciados com tópicos em fala espontânea (Mata et al. 2014) revelaram a presença do contorno $L+H^*$ e H^* com valor contrastivo em construções de Topicalização e Deslocação à Esquerda de Tópico Pendente (cf. Duarte 1987, 2003), bem como L^* para tópicos com valor não contrastivo, apontando para a formação de domínios entoacionais independentes, à semelhança dos resultados apresentados no presente trabalho, confirmando, assim, a tendência verificada em SEP (Frota 2000, 2014), Ale e Alg (Cruz 2013).

Outro factor que foi tido em conta foi a gama de variação local de F_0 , em fronteira de IP. Para obter estes valores foi calculada a diferença entre o valor mais alto e o valor mais baixo na curva de F_0 da palavra nuclear de cada IP. Verificou-se uma tendência para a gama de variação de F_0 apresentar valores mais altos em fronteiras onde a inserção de pausas é, também, maior, i.e. no primeiro IP. A parentética curta, no Porto, apresenta valores de gama de variação de F_0 muito próximos da parentética longa, sendo que em Eva apresenta valores bastante mais baixos do que a parentética longa. Da mesma forma, o tópico curto em Évora apresenta valores mais baixos em relação ao tópico longo, na mesma variedade. Estes resultados apontam para diferenças na força das fronteiras de IP, sugerindo que a parentética curta e o tópico curto, em Évora mas não no Porto, tendem a formar um domínio composto com o sintagma entoacional seguinte. No SEP a força da fronteira de IP relaciona-se, entre outros factores, com o tamanho do constituinte: constituintes seguidos/precedidos de IPs curtos tendem a apresentar fronteiras mais fracas, e constituintes seguidos/precedidos de IPs longos fronteiras mais fortes. Neste trabalho, encontrou-se evidências para esta tendência em Évora. No entanto, note-se que, neste trabalho, não foram analisados outros tipos de constituintes para além da parentética e tópico, nem outros tipos de factores que podem

afectar o fraseamento, como, por exemplo, a velocidade de elocução. Reserva-se, assim, uma análise mais exaustiva, incluindo outros tipos de enunciados e outros factores com impacto nas tendências de fraseamento, para trabalhos futuros.

Os resultados relativos aos fenómenos de sândi apontam para o bloqueio generalizado dos fenómenos em fronteira de IP. No entanto, em Évora, ocorre algum sândi entre fronteiras de IP, o que aponta, uma vez mais, para a possibilidade de fraseamento de IPs em IPs compostos, à semelhança do descrito para o SEP (Frota 2000, 2014) e para as variedades centro-meridionais Ale e Alg (Cruz 2013). No geral, os resultados permitem concluir que em Évora, ao contrário do Porto, sintagmas entoacionais mais curtos, tendem a formar domínios entoacionais compostos.

A inserção de pausa é uma estratégia genericamente utilizada para marcar a fronteira de IP. Esta estratégia foi mais frequentemente usada no Porto do que em Évora, sobretudo na fronteira do primeiro IP, independentemente da extensão dos constituintes.

Tal como descrito previamente na literatura (Frota 2000, 2014; Frota & Vigário 2007; Cruz 2013) as parentéticas e os tópicos, no Português Europeu (PE), formam sintagmas entoacionais (IP) independentes. Os dados apresentados neste trabalho comprovam esses resultados, nomeadamente pela presença de contornos nucleares, isto é, de um acento nuclear seguido de tom de fronteira alto ou baixo, e pela elevada percentagem de bloqueio do sândi (e no Porto, também pela elevada ocorrência de pausas). No entanto, os resultados obtidos também sugerem a presença de fraseamento de IPs em IPs compostos, designadamente em Évora, à semelhança do reportado na variedade standard (SEP) e em variedades centro-meridionais (Cruz 2013). São fundamentalmente os dados dos fenómenos segmentais (sândi) e pistas fonéticas como a gama de variação de F₀ que apontam nesse sentido, com uma ocorrência mais elevada de sândi em Évora e um contraste maior na gama de variação entre constituintes curtos e constituintes longos.

Comparativamente ao Português do Brasil (PB), verifica-se, no PE, a mesma tendência de ocorrência de fenómenos de fronteira quando ocorre pausa, sendo que a não ocorrência de pausa não se encontra directamente relacionada com a ausência de sândi. Ainda no PB, na fronteira de IP não final, como é o caso das construções analisadas neste trabalho, predomina o tom L+H*, podendo ainda ocorrer H+L*. O acento L+H* é pouco frequente em fronteiras de IP no PE, embora possa ocorrer em fronteiras internas de tópicos.

Conclui-se, assim, na linha da hipótese (i), que não existe variação no fraseamento prosódico de enunciados com parentéticas e tópicos, dado que estes constituintes formam IPs independentes nas diferenças variedades estudadas. Concluiu-se ainda, na linha da hipótese

(ii), que o fraseamento prosódico destes enunciados pode variar entre variedades do Português no que respeita aos efeitos da extensão dos constituintes e às estratégias de marcação de fronteiras utilizadas, com algumas variedades mostrando maior sensibilidade ao tamanho dos constituintes e promovendo a formação de IPs compostos (SEP e variedades centro-meridionais) e outras menor sensibilidade ao efeito da extensão (Porto, NEP), e com especificidades na escolha de contornos nucleares e no recurso à pausa como marcador de fronteira de IP.

Assim, verifica-se que análises anteriormente propostas quanto ao fraseamento prosódico de enunciados com parentéticos e tópicos podem ser estendidas a outras variedades do Português: parentéticas e tópicos formam um sintagma entoacional próprio, independentemente do tamanho dos constituintes, havendo a possibilidade de fraseamento de sintagmas entoacionais curtos em domínios compostos. Da mesma forma, confirma-se aqui o estatuto do sintagma entoacional no PE, simultaneamente como o constituinte relevante para o fraseamento entoacional e como domínio para a ocorrência de fenómenos de sândi.

Neste trabalho não foram abordados aspectos sintácticos das construções com parentéticas e tópicos, nem outros factores com impacto no fraseamento, como a velocidade de elocução, ou pistas fonéticas para a marcação de fronteiras de sintagma entoacional, como o alongamento das sílabas pré-fronteira. Remete-se para trabalhos futuros uma análise incluindo estes aspectos, a observação do fraseamento em frases do tipo SVO (Sujeito/Verbo/Objecto) com variação na extensão dos constituintes (na linha de Elordieta, Frota & Vigário 2005 e Frota & Vigário 2007), bem como em outras regiões, ou outros estilos discursivos (na linha de Mata et al. 2014), de modo a efectuar uma análise mais exhaustiva do fraseamento prosódico no Português e sua variação. De particular interesse será verificar se existe uma diferenciação entre variedades setentrionais e variedades centro-meridionais quanto à possibilidade e/ou incidência de fraseamento de IPs em domínios prosódicos compostos.

Referências bibliográficas

- Abaurre, B. (1996). Acento frasal e processos fonológicos segmentais. *Letras de Hoje* 31(2), 51-50.
- Abousalh, E. (1997). *Resolução de choques de acento no português brasileiro* (dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- Aguiar, J. (2008). *Unidades e Processos Fonológicos no falar da região da Terra Quente: contributos para a Linguística Forense*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.
- d'Andrade, E. (1977). *Aspects de la Phonologie (Générative) du Portugais*. Lisboa: INIC.
- Astruc-Aguilera, L., & Nolan, F. (2007). Variation in the intonation of extra-sentential Elements. In P. Prieto, J. Mascaró & M. J. Solé (Eds.), *Segmental and Prosodic Issues in Romance Phonology*. (pp. 85-107). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Beckman, M. & Pierrehumbert, J. (1986). Intonational Structure in Japanese and English. *Phonology Yearbook III*, 15-70.
- Beckman, M., Hirschberg, J., & Shattuck-Hufnagel, S. (2005). The original ToBI system and the evolution of the ToBI framework. In Sun-Ah Jun (Ed.), *Prosodic Typology - The Phonology of Intonation and Phrasing*. Oxford: Oxford University Press.
- Boersma, P. & Weenink, D. (2013). Praat: doing phonetics by computer (Version 5.3.51). [Computer program]. [<http://www.praat.org/>]
- Callou, D., Moraes, J., Leite, Y., Kato, M., Oliveira, C., Costa, E., Orsini, M., & Rodrigues, V. (1993). Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In A. Castilho (Org.), *Gramática do português falado: As abordagens* (Vol. III, pp. 315-353). Campinas, SP: Editora da UNICAMP/FAPESP.
- Cintra, L. (1971). Nova proposta de classificação dos dialectos galego – portugueses. *Boletim de Filologia* 22, 81-116. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.

Colaço, M. & Matos, G. (2008). Coordenação com orações parentéticas em português. Comunicação apresentada no *1º Workshop do Projecto Silent Categories in the Grammar of Portuguese (SILC)*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Cruz, M. (2013). *Prosodic variation in European Portuguese: phrasing, intonation and rhythm in central-southern varieties* (dissertação de Doutoramento). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Cruz, M., & Frota, S. (2011). Prosódia dos tipos frásicos em variedades do Português Europeu: produção e percepção. In M. A. Costa, I. Falé & P. Barbosa (Eds.), *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 208-22). Lisboa: APL.

Cruz, M., & Frota, S. (2012). Para a prosódia do foco em variedades do Português Europeu. In M. A. Costa, C. Flores & N. Alexandre (Eds.), *Textos Seleccionados do XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 196-216). Lisboa: APL.

Cruz, M., & Frota, S. (2013). Correlação entre fraseamento prosódico e distribuição de acentos tonais? Evidências da variação no Português Europeu. *Textos Seleccionados do XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 196-216). Lisboa: APL.

D'Imperio, M., Elordieta, G., Frota, S., Prieto, P., & Vigário, M. (2005). Intonational Phrasing in Romance: The role of prosodic and syntactic structure. In S. Frota, M. Vigário & M. J. Freitas (Eds.), *Prosodies* (pp. 59-97). Phonetics & Phonology Series. Berlin: Mouton de Gruyter.

Dehé, N., & Kavalova, Y. (2007). Parentheticals: An introduction. In N. Dehé & Y. Kavalova (Eds.), *Parentheticals, Linguistik aktuell/ Linguistics today 106* (pp. 1-22). Amsterdam: John Benjamins.

Duarte, I. (1987). *A Construção de Topicalização na Gramática do Português: Regência, Ligação e Condições sobre Movimento* (dissertação de Doutoramento). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Ellison, M., & Viana, M. (1996). Antagonismo e Elisão de Vogais átonas Finais em P. E. In I. Duarte & M. Miguel (Eds.), *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (Vol. III, pp. 261-281). Lisboa: APL.

Elordieta, G., Frota, S., Prieto, P., & Vigário, M. (2003). Effects of constituent length and syntactic branching on intonational phrasing in Ibero-Romance. In M. Solé, D. Recasens e I. Romero (Eds.), *Proceedings of the 15th International Congress of Phonetic Sciences* (pp. 487-490). Barcelona: UAB.

Elordieta, G., Frota, S., & Vigário, M. (2005). Subjects, objects and intonational phrasing in Spanish and Portuguese. *Studia Linguistica* 59(2-3), 110-143.

Frascarelli, M., & Hinterhölzl, R. (2007). Types of Topics in German and Italian. In S. Winkler and K. Schwabe (Eds.), *On Information Structure, Meaning and Form* (pp. 87-116). Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins.

Frota, S. (1993). On the prosody of focus in European Portuguese. *Proceedings of the Workshop on Phonology* (pp. 45-66). Lisboa: APL.

Frota, S. (1995). Os domínios prosódicos e o Português Europeu: fenómenos de sandhi. *Actas do X Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 221-237). Lisboa: APL.

Frota, S. (1999). Questões de associação e alinhamento tonal: implicações para uma teoria da entoação. Comunicação apresentada no XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Portugal: Coimbra.

Frota, S. (2000). *Prosody and focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation* (440 pp). New York: Garland Publishing.

Frota, S. (2012). Prosodic structure, constituents and their representations. In A. Cohn, A: Fougeron & M. Huffman (Eds.), *The Oxford Handbook of Laboratory Phonology* (pp. 255-265). Oxford. Oxford University Press.

Frota, S. (2014). The intonational phonology of European Portuguese. In S. Jun (Ed.), *Prosodic Typology II* (pp. 6-42). Oxford: Oxford University Press.

Frota, S., (Coord.) (2012-2015). Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese Webplatform. [<http://www.fl.ul.pt/LaboratorioFonetica/InAPoP/>]

Frota, S., & Vigário, M. (1999) Aspectos de prosódica comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Frota, S., & Vigário, M. (2007). Intonational phrasing in two varieties of European Portuguese. In T. Riad & C. Gussenhoven (Eds.), *Tones and Tunes* (vol. I, pp. 265-291). Berlin: Mouton de Gruyter.

Frota, S., & Cruz, M. (Coords.) (em progresso). Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese Webplatform. [<http://www.fl.ul.pt/LaboratorioFonetica/InAPoP/>]

Frota, S., Cruz, M., & Vigário, M. (2011). RLD - Romance Languages Database (Version 1.0). Inline database for intonational phrasing in Romance. Laboratório de Fonética (CLUL), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. ISBN 978-989-95713-3-4. [<http://rld.fl.ul.pt>]

Frota, S., D'Imperio, M., Elordieta, G., Prieto, P., & Vigário, M. (2007). The phonetics and phonology of intonational phrasing in Romance. In P. Prieto, J. Mascaró & M. Solé (Eds.), *Prosodic and Segmental Issues in (Romance) Phonology* (pp. 131-153). Amsterdam: John Benjamins (Current Issues in Linguistic Theory).

Frota, S., Cruz, S., Fernandes-Svartman, F., Collischonn, G., Fonseca, A., Serra, C., Oliveira, P., & Vigário, M. (no prelo). Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In S. Frota & P. Prieto (Eds.), *Intonation in Romance*. Oxford: Oxford University Press.

Gili Fivela, B. (2002). Tonal alignment in two Pisa Italian peak accents. In B. Bel & I. Marlien (Eds.), *Proceedings of the Speech Prosody 2002* (pp.339-342). Aix-en-Provence: Laboratoire Parole et Langage.

Gili Fivela, B. (2006). The coding of target alignment and scaling in pitch accent transcription. *Italian Journal of Linguistics*, 18(1), 189-221.

Gundel, J. (1988). Universals of topic-comment structure. In M. Hammond, E. Moravcsik & J. Wirth (Eds.), *Studies in Syntactic Typology* (pp 209-239). Amsterdam: John Benjamins.

Gussenhoven, C. (2004). *The Phonology of Tone and Intonation*. Cambridge: Cambridge University Press.

Hayes, B., & Lahiri, A. (1991). Bengali Intonational Phonology. *Natural Language and Linguistic Theory*, 9(1), 47-96.

Hedberg, N., & Sosa, J. (2007). The prosody of topic and focus in spontaneous English dialogue. In C. Lee, M. Gordon & D. Büring (Eds.), *Topic and Focus: Cross-linguistic Perspectives on Meaning and Intonation* (pp. 101-120). Dordrecht: Springer.

Ladd, Robert. (2008). *Intonational Phonology* (2ª edição). Cambridge: Cambridge University Press.

Mata, A., Moniz, H., Mória, T., Gonçalves, A., Silva, F., Batista, F., Duarte, I., Oliveira, F., & Falé, I. (2014). Prosodic, syntactic, semantic guidelines for topic structures across domains and corpora. In N. Calzolari, K. Choukri, T. Declerck, H. Loftsson, B. Maegaard, J. Mariani, A. Moreno, J. Odijk & S. Piperidis (Eds.), *Proceedings 9th International Conference on Language Resources and Evaluation- LREC 2014* (pp. 1188-1193). Reykjavik, Iceland: European Language Resources Association (ELRA).

Mateus, M. H. (1975). *Aspectos da Fonologia Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.

Mateus, M. H., & d'Andrade, E. (2000). *The Phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press.

Mereu, L. (2009). Universals of Information Structure. In L. Mereu (Ed.), *Information structure and its interfaces*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.

Martins, A. M. (Coord.) (2000-). CORDIAL-SIN: Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe / Syntax-oriented Corpus of Portuguese Dialects. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. [<http://www.clul.ul.pt/en/resources/411-cordial-corpus>]

Nespor, M., & Vogel, I. (2007). *Prosodic Phonology* (2ª edição). Berlin/New York: Mouton de Gruyter.

Orsini, M.T. (2005). Análise Entoacional das Construções de Tópico. *Cadernos do CNLF, Volume IX(17)*. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos [<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/17/06.htm>, 27-10-2014]

Pierrehumbert, J. (1980). *The Phonology and Phonetics of English Intonation* (dissertação de Doutorado). Massachusetts Institute of Technology, Boston, Estados Unidos da América.

Prieto, P., Aguilar, L., Mascaró, I., Torres-Tamarit, F. J., Vanrell, M. M., (2009). L'ètiquetatge prosòdic Cat_ToBI. *Estudios de Fonética Experimental XVIII*, 287-309.

- Prieto, P., Borràs-Comes, J., & Roseano, P. (Coords.) (2010-2014). Interactive Atlas of Romance Intonation. [<http://prosodia.upf.edu/iari/>]
- Reinhart, T. (1981). Pragmatics and linguistics. An analysis of sentence topics. *Philosophica* 27, 53-94.
- Rodrigues, C. (2000). *Lisboa e Braga: Fonologia e Variação*. (dissertação de Doutoramento). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Sá Nogueira, R. (1938). *Elementos para um tratado de fonética portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa.
- Sá Nogueira, R. (1941). *Tentativa de Explicação dos Fenómenos fonéticos em Português*. Lisboa: Clássica.
- Saramago, J. (Coord.) (1992-). Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza (ALEPG) / Linguistic and Ethnographic Atlas of Portugal and Galicia. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. [<http://www.clul.ul.pt/pt/investigador/205-linguistic-and-ethnographic-atlas-of-portugal-and-galicia-alepg>]
- Segura, L., & Saramago, J. (2001). Variedades dialectais portuguesas. In M. H. Mateus (Org.), *Caminhos do Português: Exposição Comemorativa do Ano Europeu das Línguas* (pp. 221-237). Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Selkirk, E. (1984). *Phonology and Syntax: The Relation Between Sound and Structure*. Cambridge: MIT Press.
- Selkirk, E. (1986). On derived domains in sentence phonology. *Phonology* 3, 371-405.
- Selkirk, E. (1995). Sentence prosody: intonation, stress and phrasing. In J. Goldsmith (Ed.), *The Handbook of Phonological Theory*. London: Blackwell.
- Serra, C. (2009). *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura* (dissertação de Doutoramento). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Severino, C. (2011). *Fronteiras prosódicas e desambiguação em Português* (dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Tenani, L. (2002). *Domínios prosódicos no português do Brasil* (dissertação de Doutorado). Universidade Federal de Campinas, Campinas, Brasil.

Vigário, M. (2003a). *The Prosodic Word in European Portuguese* (440 pp). (Interface Explorations Series, 6). Berlin/ New York: Mouton de Gruyter.

Vigário, M. (2003b). Prosody and sentence disambiguation in European Portuguese. *Catalan Journal of Linguistics*(2), 249-278.

Vigário, M. (2010). Prosodic structure between the Prosodic Word and the Phonological Phrase: recursive nodes or an independent domain? *The Linguistic Review* 27(4), 485-530.

Vigário, M., & Frota, S. (2003). The intonation of Standard and Northern European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics* 2(2), 115-137.

Apêndice I

Total de enunciados, por localidade, para cada contexto de sândi, tendo em conta a extensão dos constituintes e o acento lexical

Enunciados com parentéticas

	Extensão dos constituintes	Acento	Sândi	Total de enunciados	
				Porto	Évora
Phrasing_1. As alunas estrangeiras nos Açores, até onde sabemos, aceitaram vir.	Longo/Longo/Longo	paroxítona/paroxítona/oxítona	Vozeamento da Fricativa	6	6
Phrasing_2. A aluna, cansada mas divertida, andou mais cinco quilómetros.	Curto/Longo/Longo	paroxítona/paroxítona/proparoxítona	Encontro Vocálico	6	5
Phrasing_3. O músico, após o conflito, abandonou a sala.	Curto/Longo/Longo	proparoxítona/paroxítona/paroxítona	Encontro Vocálico	6	6
Sandhi_15. As alunas, até onde sabemos, obtiveram boas avaliações.	Curto/Longo/Longo	paroxítona/paroxítona/oxítona	Vozeamento da Fricativa	6	6
Sandhi_19. A aluna, após o exame, foi para a discoteca.	Curto/Longo/Longo	paroxítona/paroxítona/paroxítona	Encontro Vocálico	6	6
Sandhi_26. A aluna, antes de partir, falou com os colegas.	Curto/Longo/Longo	paroxítona/oxítona/paroxítona	Encontro Vocálico	6	7
Sandhi_27. A astróloga, antes de partir, falou com os colegas.	Longo/Longo/Longo	proparoxítona/oxítona/paroxítona	Encontro Vocálico	6	6
Sandhi_34. O galã, até partir, não revelou a sua identidade.	Curto/Curto/Longo	oxítona/oxítona/paroxítona	Encontro Vocálico	6	6
Sandhi_35. O galã, ameaçado pelo rival, revelou a sua identidade.	Curto/Longo/Longo	oxítona/oxítona/paroxítona	Encontro Vocálico	6	5
Sandhi_39. O músico, após a audição, saltou para a plateia.	Curto/Longo/Longo	proparoxítona/oxítona/oxítona	Encontro Vocálico	7	6
Sandhi_46. O músico, antes de partir, falou com os amigos.	Curto/Longo/Longo	proparoxítona/oxítona/paroxítona	Encontro Vocálico	6	6
Sandhi_47. O bailarino, antes de partir, falou com os amigos.	Longo/Longo/Longo	paroxítona/oxítona/paroxítona	Encontro Vocálico	6	6
Sandhi_54. Vi, após o tiro, um vulto a fugir.	Curto/Curto/Longo	oxítona/paroxítona/oxítona	Encontro Vocálico	6	6
Sandhi_55. Vi, afrontando o bandido, um grupo de crianças.	Curto/Longo/Longo	oxítona/paroxítona/paroxítona	Encontro Vocálico	6	4
Sandhi_63. O campo, poluído mas recuperável, foi uma boa aquisição.	Curto/Longo/Longo	paroxítona/paroxítona/oxítona	Haplogia	6	5
Sandhi_64. O campo, porque foi leiloado, rendeu algum dinheiro.	Curto/Longo/Longo	paroxítona/paroxítona/paroxítona	Haplogia	6	6
				97	92

Enunciados com tópicos

	Extensão dos constituintes	Acento	Sândi	Total de enunciados	
				Porto	Évora
TopFoc_6. [C: Angolanas e moçambicanas exiladas em Portugal resolveram presentear os jornalistas com ofertas provenientes dos seus países. Quanto às moçambicanas, trouxeram plantas exóticas.] As angolanas, ofereceram especiarias aos jornalistas.	Tópico <i>in situ</i> inicial longo/longo	paroxítona/paroxítona	Vozeamento da Fricativa	7	8
TopFoc_7. [C: Jovens africanas a estudar em Portugal apresentaram ontem as suas ofertas a jornalistas portugueses.] As angolanas ofereceram especiarias, aos jornalistas.	Longo/Tópico <i>in situ</i> final longo	oxítona/paroxítona	Vozeamento da Fricativa	6	6
TopFoc_8. [C: Entre as ofertas havia vários tipos de flores. Sabes o que se passou com as rosas?] As rosas, as alunas ofereceram ao monitor.	Tópico deslocado à esquerda curto/longo	paroxítona/oxítona	Vozeamento da Fricativa	6	6
TopFoc_9. [C: Havia imensa gente a receber ofertas de jovens angolanas radicadas em Portugal. Sabes se os jornalistas foram presenteados?] Aos jornalistas, as angolanas ofereceram especiarias.	Tópico deslocado à esquerda longo/longo	paroxítona/oxítona	Vozeamento da Fricativa	6	6
TopFoc_10. [C: Tu sabes o que é que as angolanas fizeram?] Ofereceram especiarias aos jornalistas, as angolanas.	Longo/Tópico deslocado à direita longo	paroxítona/paroxítona	Vozeamento da Fricativa	6	6
				31	32

Apêndice II

Corpus utilizado (Tarefa de Leitura)¹²

Phrasing (syntactic/prosodic structure and phrase length)

Frota 2000, Chapter 2+Appendix IB/C -> constituents length, phrasing and IP boundaries

Phrasing_1. As alunas estrangeiras nos Açores, até onde sabemos, aceitaram vir.

Phrasing_2. A aluna, cansada mas divertida, andou mais cinco quilómetros.

Phrasing_3. O músico, após o conflito, abandonou a sala.

Sandhi Phenomena

Frota 2000, Chapter 2+ Appendix IA

Sandhi_15. As alunas, até onde sabemos, obtiveram boas avaliações.

Sandhi_19. A aluna, após o exame, foi para a discoteca.

Sandhi_26. A aluna, antes de partir, falou com os colegas.

Sandhi_27. A astróloga, antes de partir, falou com os colegas.

Sandhi_34. O galã, até partir, não revelou a sua identidade.

Sandhi_35. O galã, ameaçado pelo rival, revelou a sua identidade.

Sandhi_39. O músico, após a audição, saltou para a plateia.

Sandhi_46. O músico, antes de partir, falou com os amigos.

Sandhi_47. O bailarino, antes de partir, falou com os amigos.

Sandhi_54. Vi, após o tiro, um vulto a fugir.

Sandhi_55. Vi, afrontando o bandido, um grupo de crianças.

Sandhi_63. O campo, poluído mas recuperável, foi uma boa aquisição.

Sandhi_64. O campo, porque foi leiloado, rendeu algum dinheiro.

¹² Recupera-se aqui o sub-*corpus* InAPoP que foi alvo de análise, tal como está identificado na listagem de *corpora*, disponível em http://ww3.fl.ul.pt/LaboratorioFonetica/InAPoP/files/Corpora_list_sentences_en.pdf.

Topic/Focus

Frota 2000, Chapter 5+ Appendix IVA -> topic/focus/neutral declarative contours

I.I Core set

TopFoc_6. [C: Angolanas e moçambicanas exiladas em Portugal resolveram presentear os jornalistas com ofertas provenientes dos seus países. Quanto às moçambicanas, trouxeram plantas exóticas.] As angolanas, ofereceram especiarias aos jornalistas.

TopFoc_7. [C: Jovens africanas a estudar em Portugal apresentaram ontem as suas ofertas a jornalistas portugueses.] As angolanas ofereceram especiarias, aos jornalistas.

I.II Topic control set

TopFoc_8. [C: Entre as ofertas havia vários tipos de flores. Sabes o que se passou com as rosas?] As rosas, as alunas ofereceram ao monitor.

TopFoc_9. [C: Havia imensa gente a receber ofertas de jovens angolanas radicadas em Portugal. Sabes se os jornalistas foram presenteados?] Aos jornalistas, as angolanas ofereceram especiarias.

TopFoc_10. [C: Tu sabes o que é que as angolanas fizeram?] Ofereceram especiarias aos jornalistas, as angolanas.

